

O RIO GRANDE PÓS-PANDEMIA

A influência  
da pandemia na

# DESIGUALDADE SOCIAL

Prioridades e expectativas dos gaúchos sobre medidas legislativas emergenciais para redução da desigualdade social.

Setembro/2021



RELATÓRIO DE PESQUISA

**Assembleia  
Legislativa**  
Estado do Rio Grande do Sul

**iiiii IPO**  
Instituto Pesquisas de Opinião

# OBJETIVO

# DA PESQUISA

**A pesquisa teve dois grandes objetivos:**

1. Compreender a percepção dos gaúchos sobre as desigualdades sociais vivenciadas no RS;
2. Verificar a necessidade de leis que possam subsidiar políticas públicas de combate à desigualdade social.



# METODOLOGIA DE PESQUISA

Síntese das informações técnicas



Nota metodológica:  
As tabelas, por vezes, poderão fechar em mais ou menos de 100% devido ao arredondamento dos números no processamento dos resultados.



## Técnica utilizada

Quantitativa probabilística estratificada, com amostra **representativa** da população, com cotas: por região, sexo biológico, idade e situação de trabalho.



## Público-alvo

**Gaúchos** a partir de **16 anos de idade**, moradores de cada cidade pesquisada.



## Período de realização

28 de agosto a 03 de setembro de 2021.



## Número de entrevistas

1.500 entrevistas.



## Forma de abordagem

Entrevistas **presenciais**, domiciliares e nos principais pontos de fluxo de cada região, usando tablets com georreferenciamento.



## Margem de erro e intervalo de confiança

**3,0 pontos percentuais** com intervalo de confiança de 95%.

# Abrangência da pesquisa

**8 Regiões\***

**Intermediárias do IBGE**

**1.500 entrevistas**

40 municípios avaliados

## Região Ijuí

Ijuí; Santo Ângelo; Santa Rosa.

## Região Santa Maria

Caçapava do Sul, Cachoeira do Sul; Santa Maria.

## Região Uruguaiana

Santana do Livramento; São Borja; Uruguaiana, Quaraí.

## Região Pelotas

Bagé; Pelotas; Rio Grande.

## Região Passo Fundo

Carazinho; Cruz Alta; Erechim; Passo Fundo; Sarandi; Soledade; Tapejara.

## Região Caxias do Sul

Bento Gonçalves; Caxias do Sul; Vacaria.

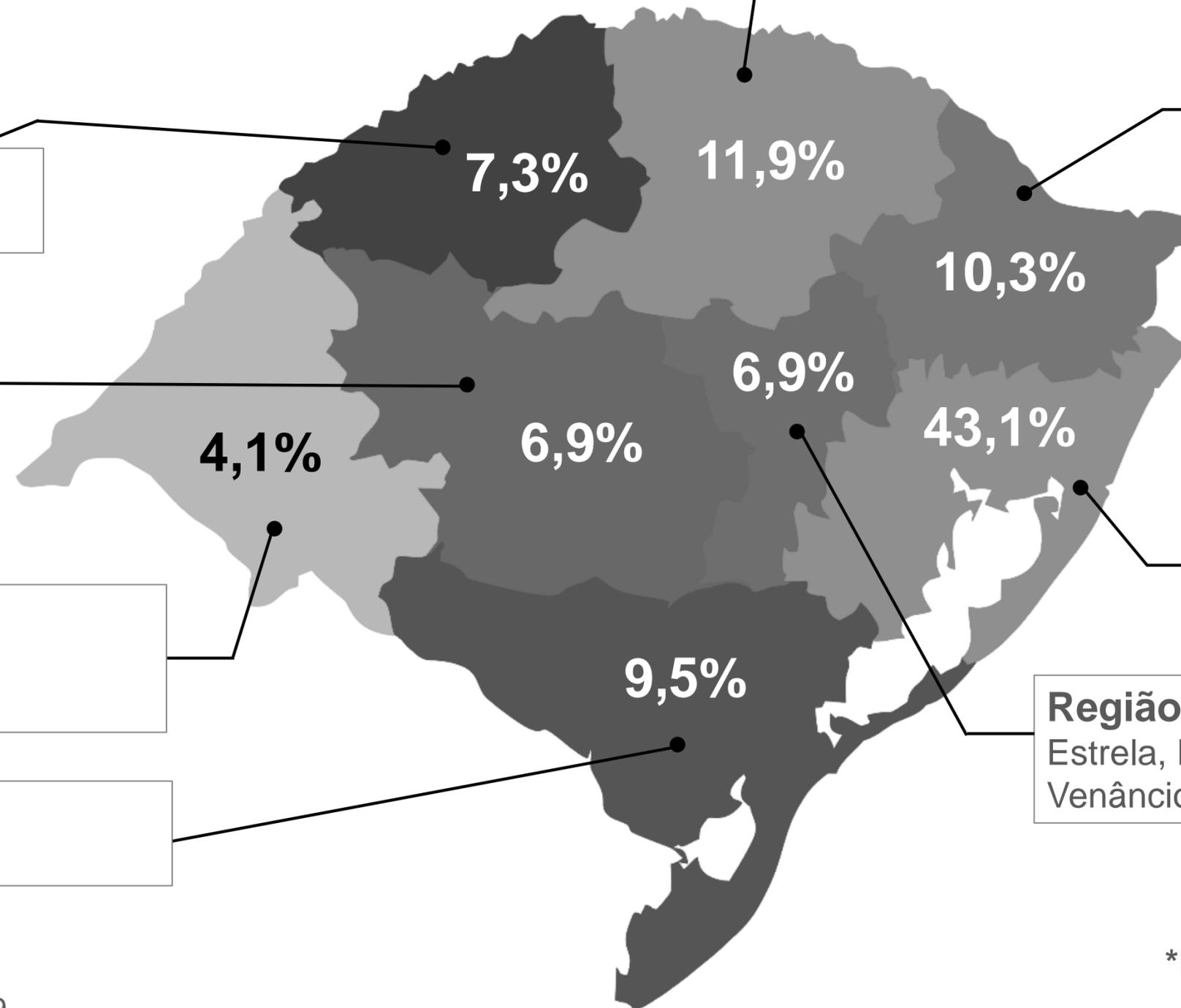
## Região Porto

### Alegre/Metropolitana

Camaquã; Canoas; Charqueadas; Esteio; Gravataí; Montenegro; Novo Hamburgo; Osório; Porto Alegre; São Leopoldo; Sapucaia do Sul; Taquara; Viamão.

## Região Santa Cruz do Sul

Estrela, Lajeado; Santa Cruz do Sul e Venâncio Aires.



\*Porto Alegre é analisada separada da metropolitana.

# Agenda

**Capítulo 1** Impactos da pandemia e expectativas com o futuro

---

**Capítulo 2** Situação social dos gaúchos

---

**Capítulo 3** Percepção sobre a desigualdade social

---

**Capítulo 4** A primeira infância

---

**Capítulo 5** O ensino superior gaúcho

---

**Capítulo 6** Percepção sobre a necessidade de leis para reduzir a desigualdade social

---

**Capítulo 7** Perfil socioeconômico

---

**Capítulo 8** Principais aprendizados do estudo



Capítulo

# 01

IMPACTOS DA PANDEMIA E  
EXPECTATIVAS COM O FUTURO



# Principal impacto da pandemia

Agora eu gostaria de falar um pouco sobre a sua vida e de sua família durante essa pandemia. Qual foi o principal impacto da pandemia na sua família (pessoas que moram na mesma casa)? (%)

**44,3%** dos gaúchos foram impactados financeiramente pela pandemia.



Econômico/financeiro	24,6
Saúde emocional/mental	23,8
Perda do trabalho/emprego	11,3
Dificuldade para trabalhar	8,4
Saúde física	5,5
Fechamento das escolas	1,9
Problemas familiares	1,3
Não teve impacto da pandemia	22,3
Não sabe	0,9

Renda familiar		
Até 2 SM	De 3 a 5 SM	Acima de 6 SM
24,7	27,9	20,8
20,1	24,4	36,8
12,7	11,2	4,2
9,4	7,6	6,9
6,8	4,0	2,8
1,1	2,8	4,2
1,6	1,5	--
22,8	19,9	22,9
0,8	0,6	1,4

# APRENDIZADO SOBRE ...

## Impactos da pandemia

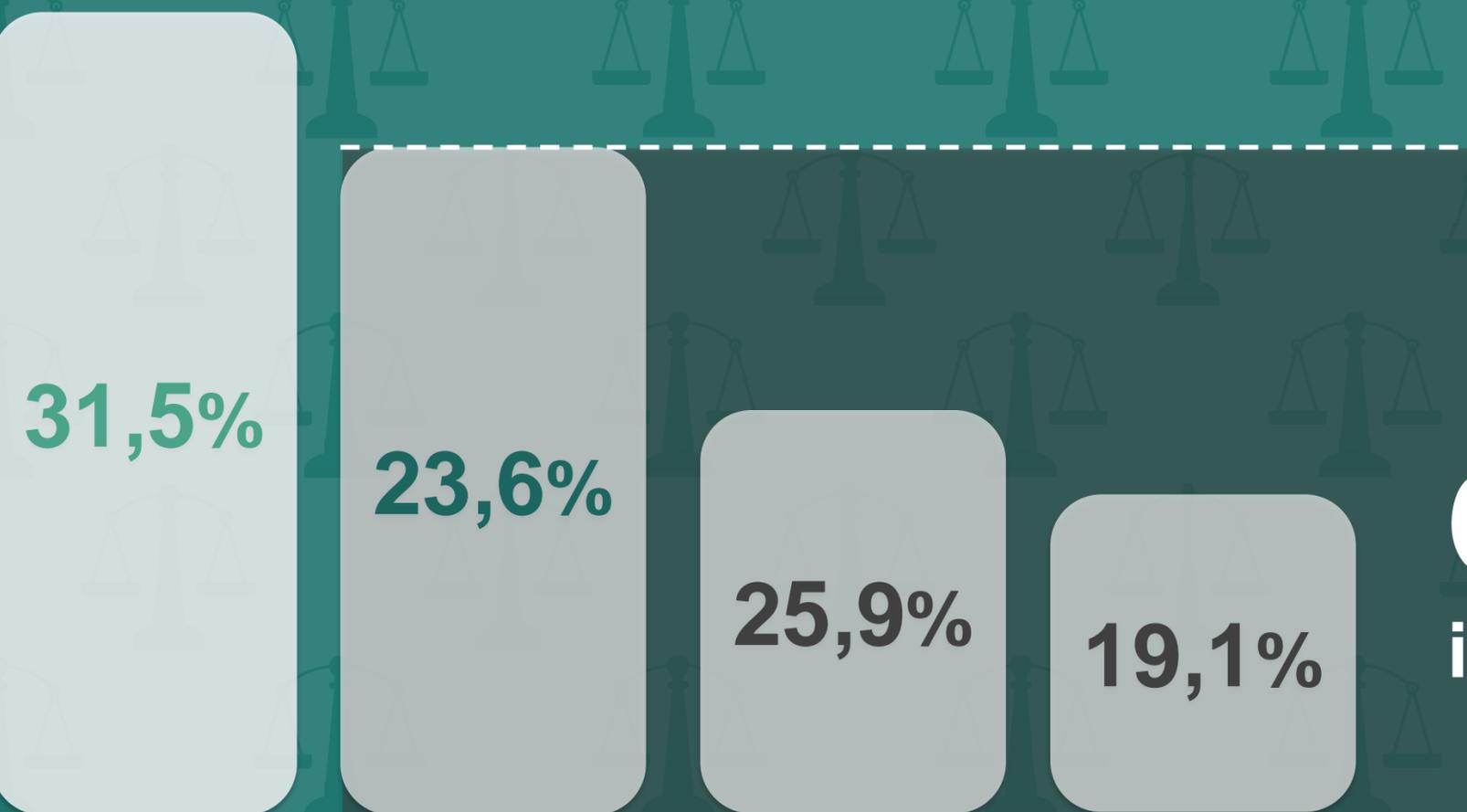
76,8% dos gaúchos declaram que a pandemia causou algum impacto na vida de sua família.

As famílias com renda de até 2 salários mínimos sofreram, principalmente, impactos financeiros como **perda de renda**, **de emprego** e **dificuldade para trabalhar**.

As famílias com maior renda sofreram mais com os impactos emocionais causados pelo isolamento social.

# O impacto do coronavírus na renda das famílias no RS

Qual foi o impacto financeiro do coronavírus na renda da sua família ? (%)



**68,6%** tiveram algum impacto na renda familiar.

A renda familiar **não** diminuiu

A renda **diminuiu um pouco**

(mas conta com mais da metade da renda familiar normal)

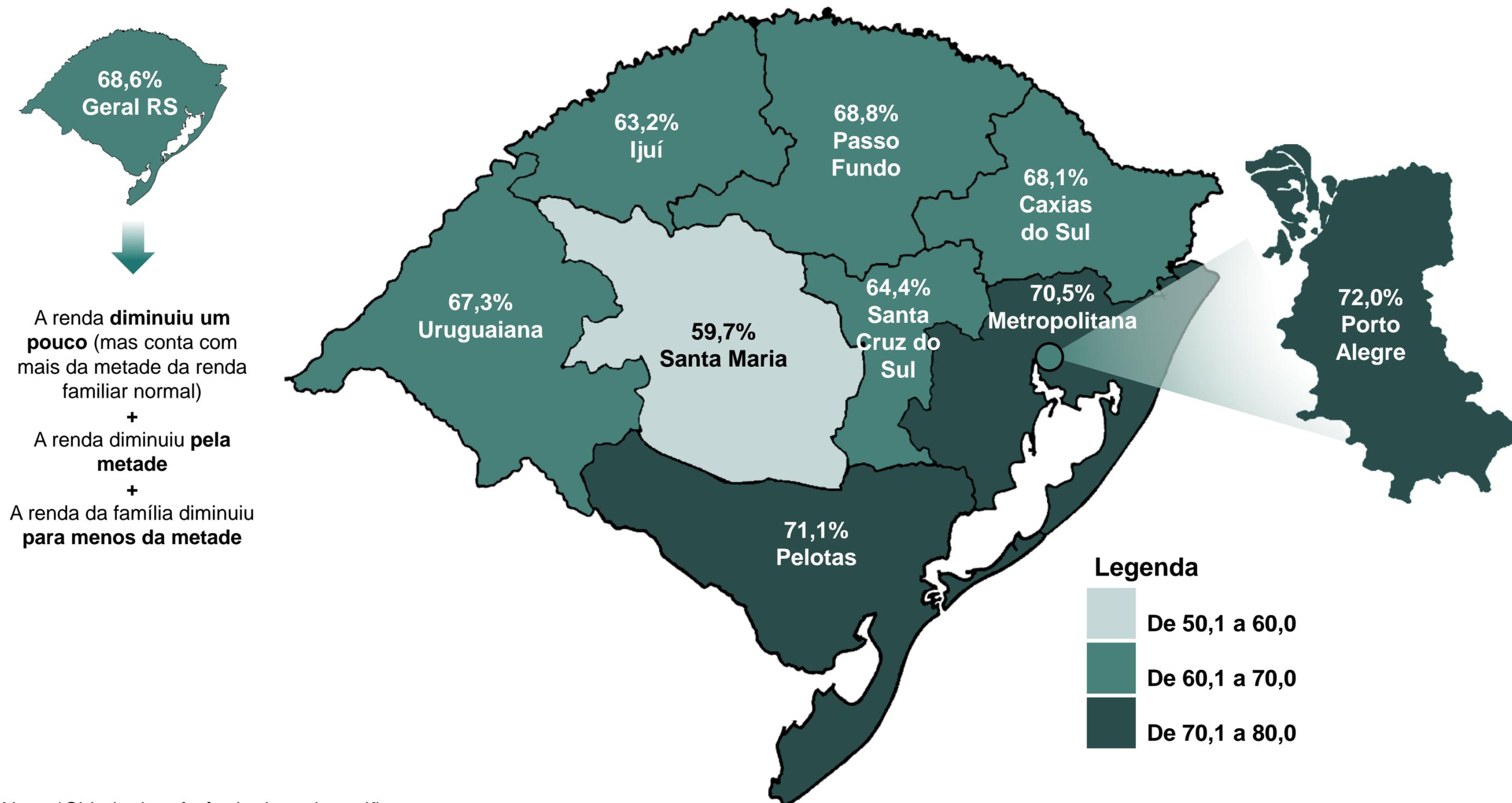
A renda **diminuiu pela metade**

A renda da família **diminuiu para menos da metade**



# Mais de 2/3 das famílias gaúchas teve a renda impactada pelo coronavírus

Qual foi o impacto financeiro do coronavírus na renda da sua família?\*



Nota: \*Cidade de referência de cada região.

# O impacto do coronavírus na renda das famílias por regiões

Qual foi o impacto financeiro do coronavírus na renda da sua família... (%)\*

## Análise por regiões

	Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo e outras	Caxias do Sul e outras	Pelotas e outras	Ijuí e outras	Santa Maria e outras	Santa Cruz do Sul e outras	Uruguaiana e outras
<b>31,5%</b> A renda familiar não diminuiu	28,0	29,6	31,3	31,8	28,9	36,7	40,4	35,6	32,8
<b>23,6%</b> A renda familiar diminuiu um pouco	19,5	25,9	24,6	29,2	20,4	22,9	18,3	26,9	21,3
<b>45,0%</b> A renda familiar diminuiu pela metade ou menos que a metade	52,5	44,6	44,2	38,9	50,7	40,3	41,4	37,5	46,0

Nota: \***Conceitos agrupados:** A renda familiar diminuiu pela metade ou menos que a metade = A renda diminuiu pela metade + A renda diminuiu para menos da metade.

# Mais de $\frac{2}{3}$ dos gaúchos tiveram algum impacto na renda familiar causado pelas medidas restritivas

Dentre os trabalhadores informais e autônomos esse percentual chega a 83,0%.

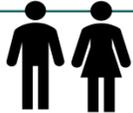
Quanto menor a renda familiar, maior o percentual de impacto, sendo que na renda de até 2 salários mínimos 77,1% das famílias sofreram impacto em sua renda.

Entre os que possuem ensino fundamental esse percentual chega a 72,7%.



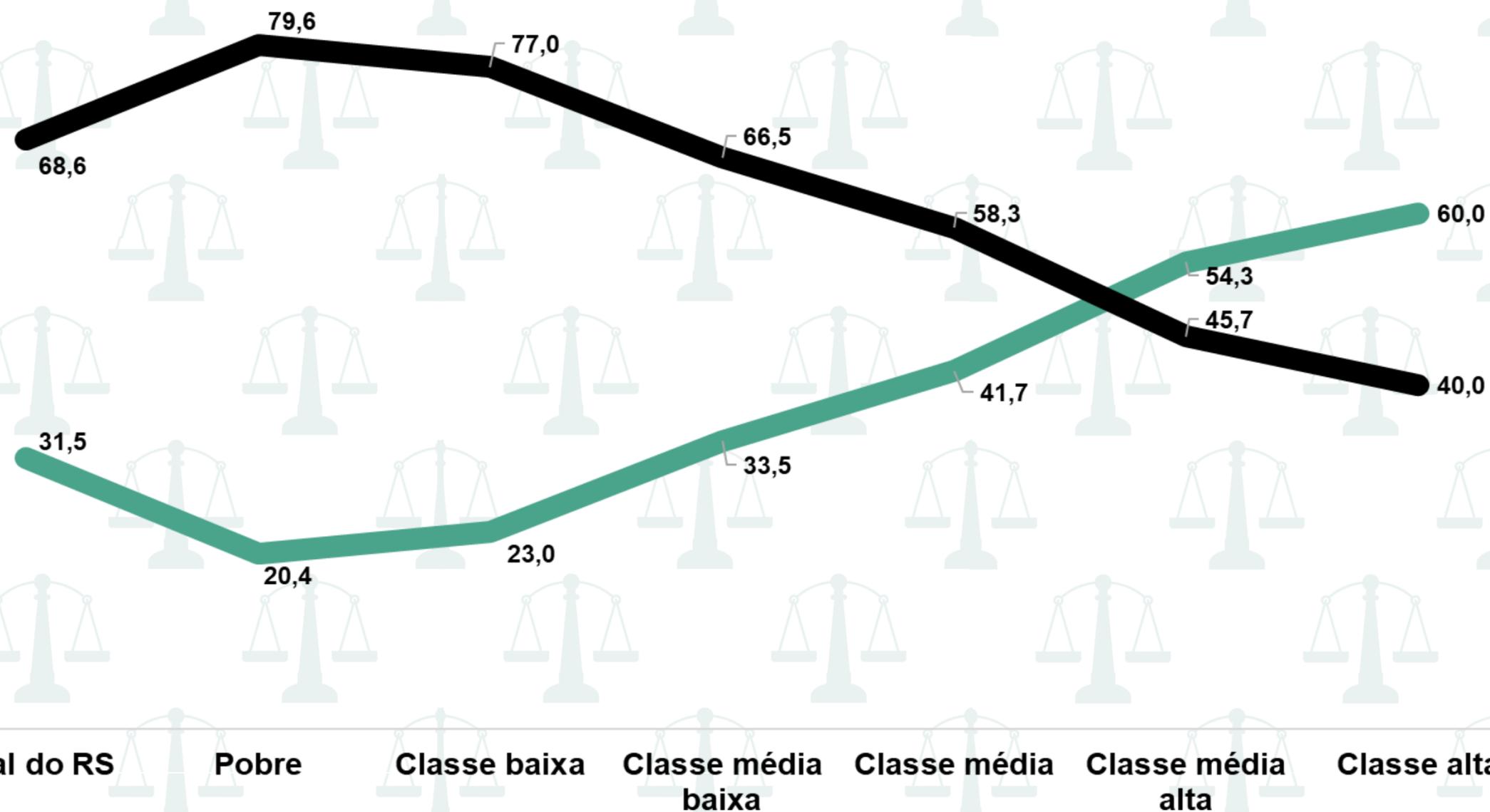
# O impacto do coronavírus na renda das famílias por perfil socioeconômico

Qual foi o impacto financeiro do coronavírus na renda da sua família... (%)

O impacto do coronavírus ↓	Geral	Análise por perfil socioeconômico														
		 Sexo biológico		 Faixa etária					 Educação formal			 Renda Familiar			 Situação	
		Masc.	Fem.	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	Acima de 60 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	3 a 5 SM	Acima de 6 SM	Ativa	Inativa
A renda familiar não diminuiu	31,5	33,9	29,3	29,2	27,1	28,8	28,7	41,0	27,3	27,7	44,5	22,8	37,7	55,6	27,9	39,2
A renda familiar diminuiu um pouco	23,6	21,4	25,6	29,8	32,4	24,7	20,7	16,1	20,5	26,9	23,3	21,9	27,5	21,5	25,0	20,5
A renda familiar diminuiu pela metade ou menos que a metade	45,0	44,7	45,1	41,1	40,5	46,4	50,7	42,9	52,2	45,5	32,2	55,2	34,8	22,9	47,1	40,3

# As classes sociais mais baixas foram as que tiveram maior impacto na renda familiar!

Qual foi o impacto financeiro do coronavírus na renda da sua família... (%)



**A pandemia NÃO causou impacto na renda familiar**

**A pandemia IMPACTOU a renda familiar**

# APRENDIZADO SOBRE ...

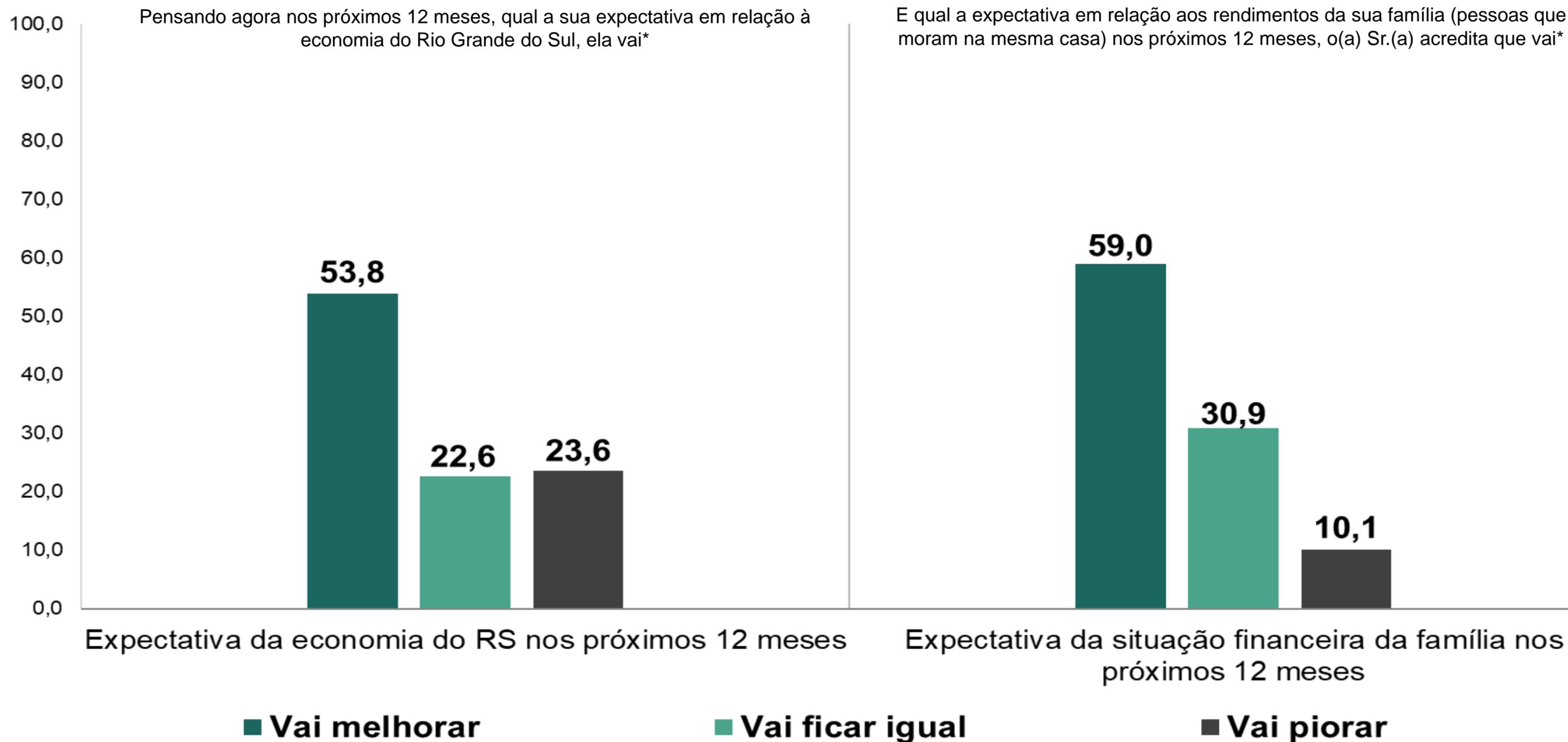
## Renda familiar **na** **pandemia**

As pessoas já estão voltando à “normalidade” (quem está em casa é a população economicamente inativa, do grupo de risco ou que pode trabalhar de casa).

Cerca de 45,0% dos gaúchos estão vivendo com metade da renda ou menos da metade. A população mais afetada é a que tem renda familiar de até 2 salários mínimos.

O grande anseio é por um projeto de retomada econômica que gere empregos ou fomente o empreendedorismo.

# Gráfico 1: Análise comparativa da expectativa com a economia do RS e com a situação financeira das famílias nos próximos 12 meses (%)



Pensando agora nos próximos 12 meses, qual a sua expectativa em relação à economia do Rio Grande do Sul, ela vai\*

E qual a expectativa em relação aos rendimentos da sua família (pessoas que moram na mesma casa) nos próximos 12 meses, o(a) Sr.(a) acredita que vai\*

Expectativa da economia do RS nos próximos 12 meses

Expectativa da situação financeira da família nos próximos 12 meses

■ Vai melhorar

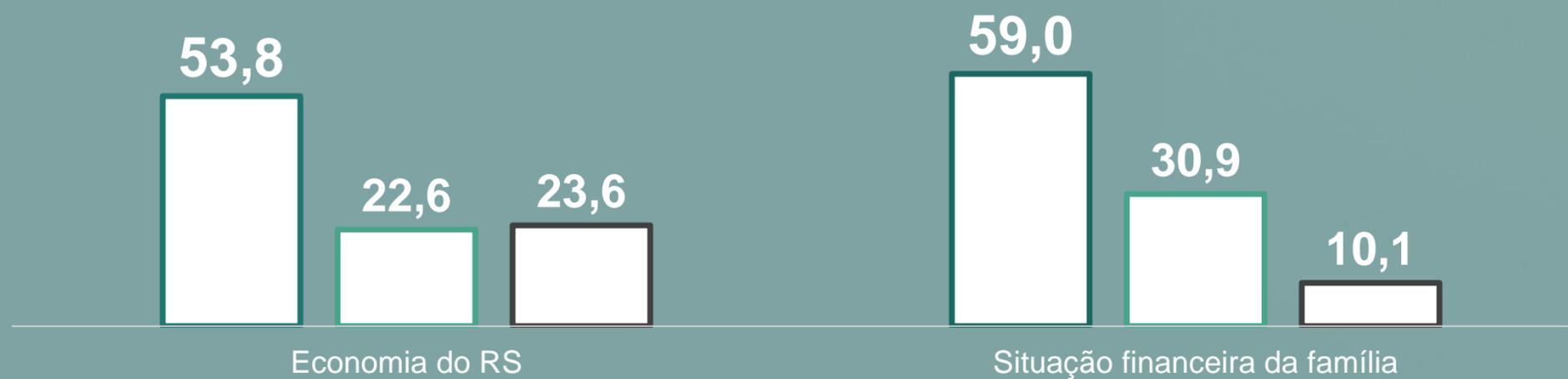
■ Vai ficar igual

■ Vai piorar

\*Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas “não sabe”.

# A expectativa do gaúcho com a **economia do RS** é mais negativa, comparada à expectativa com a situação **financeira da família**.

±20% das famílias não tem expectativa com o desenvolvimento do Estado. Metade desses gaúchos acreditam apenas no seu esforço individual.



Nota: \*Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas "não sabe".

■ Melhorar ■ Ficar igual ■ Piorar

# Expectativa em relação à **ECONOMIA DO RS**, nos próximos 12 meses

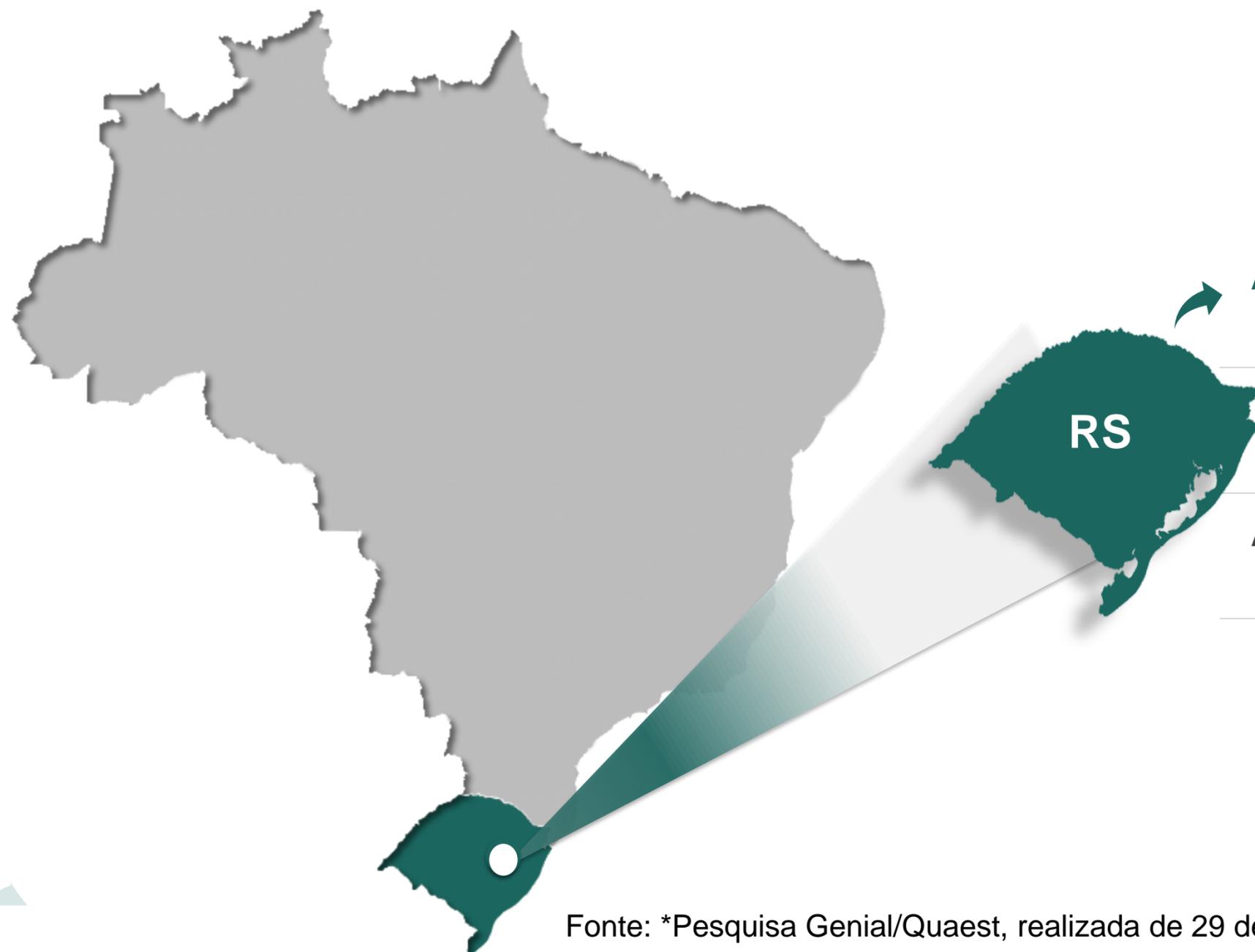
Pensando agora nos próximos 12 meses, qual a sua expectativa em relação à economia do Rio Grande do Sul, ela vai...(%)

		Conceitos agrupados**	Análise por regiões*								
			Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo e outras	Caxias do Sul e outras	Pelotas e outras	Ijuí e outras	Santa Maria e outras	Santa Cruz do Sul e outras	Uruguaiana e outras
Melhorar muito	12,2	53,8 Melhorar	52,1	49,2	58,8	59,8	55,7	56,6	57,2	56,0	56,0
Melhorar um pouco	39,3		24,9	24,3	24,7	19,0	21,3	20,8	20,3	19,5	20,0
Ficar do mesmo jeito	22,4	22,6 Ficar igual	23,0	26,4	16,5	21,2	22,9	22,6	22,5	24,5	24,0
Piorar um pouco	12,6	23,6 Piorar									
Piorar muito	11,0										
Não sabem	2,5										

Notas: \*Marcado na tabela os percentuais que ficam acima da média geral em cada avaliação.

\*\*Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas "Não sabe". Melhorar = Melhorar muito + Melhorar um pouco; Ficar igual = Ficar do mesmo jeito; Piorar = Piorar um pouco + Piorar muito.

# A expectativa do gaúcho é similar à expectativa do brasileiro (%)



	Brasil* Agosto/21	RS Setembro/21
A economia vai melhorar	50,0	51,5
Ficar igual	21,0	22,4
A economia vai piorar	24,0	23,6
Não sabe	4,0	2,5

Fonte: \*Pesquisa Genial/Quaest, realizada de 29 de julho a 01 de agosto com 1.500 brasileiros.

# Expectativa em relação à **SITUAÇÃO FINANCEIRA DA FAMÍLIA** nos próximos 12 meses

E qual a expectativa em relação aos rendimentos da sua família (pessoas que moram na mesma casa) nos próximos 12 meses, o(a) Sr.(a) acredita que vai...(%)

Conceitos agrupados\*\*

Análise por regiões\*

		Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo e outras	Caxias do Sul e outras	Pelotas e outras	Ijuí e outras	Santa Maria e outras	Santa Cruz do Sul e outras	Uruguaiana e outras
Melhorar muito	18,9	51,0	53,3	<b>71,8</b>	57,8	<b>60,6</b>	<b>67,6</b>	<b>72,1</b>	59,8	52,5
Melhorar um pouco	39,4									
Ficar do mesmo jeito	30,5	<b>38,5</b>	<b>33,4</b>	21,5	31,8	29,2	26,9	26,0	25,5	<b>36,1</b>
Piorar um pouco	6,2	10,5	<b>13,3</b>	6,8	10,4	10,2	5,6	1,9	<b>14,7</b>	<b>11,5</b>
Piorar muito	3,8									
Não sabem	1,1									

Notas: \*Marcado na tabela os percentuais que ficam acima da média geral em cada avaliação.

\*\*Cálculo efetuado com a exclusão das não respostas "Não sabe". **Melhorar** = Melhorar muito + Melhorar um pouco; **Ficar igual** = Ficar do mesmo jeito; **Piorar** = Piorar um pouco + Piorar muito.

## A pandemia impactou a maioria da população...

A maioria dos gaúchos estão exaustos, não podem nem mais ouvir falar em pandemia. Cada um tem o seu motivo!

Alguns pelo cansaço causado pelo isolamento social (incluindo a ansiedade, o stress ou a depressão), outros sofrendo com as sequelas financeiras impostas pelas medidas restritivas e alguns ainda tentando tratar as sequelas da infecção ou chorando as perdas de seus entes queridos.

## mas a vacina está trazendo a esperança...

Os entrevistados acreditam que a vacina está “ganhando a guerra contra o vírus” e que a normalidade irá voltar aos poucos.

Há um grande desejo de retomada econômica e de volta às aulas.

A narrativa da maior parte dos entrevistados vem acompanhada de medo e receio, trazendo como exemplo a flexibilização do final de 2020. Mas o próprio entrevistado traz a resposta: “a diferença é que agora temos a vacina”.

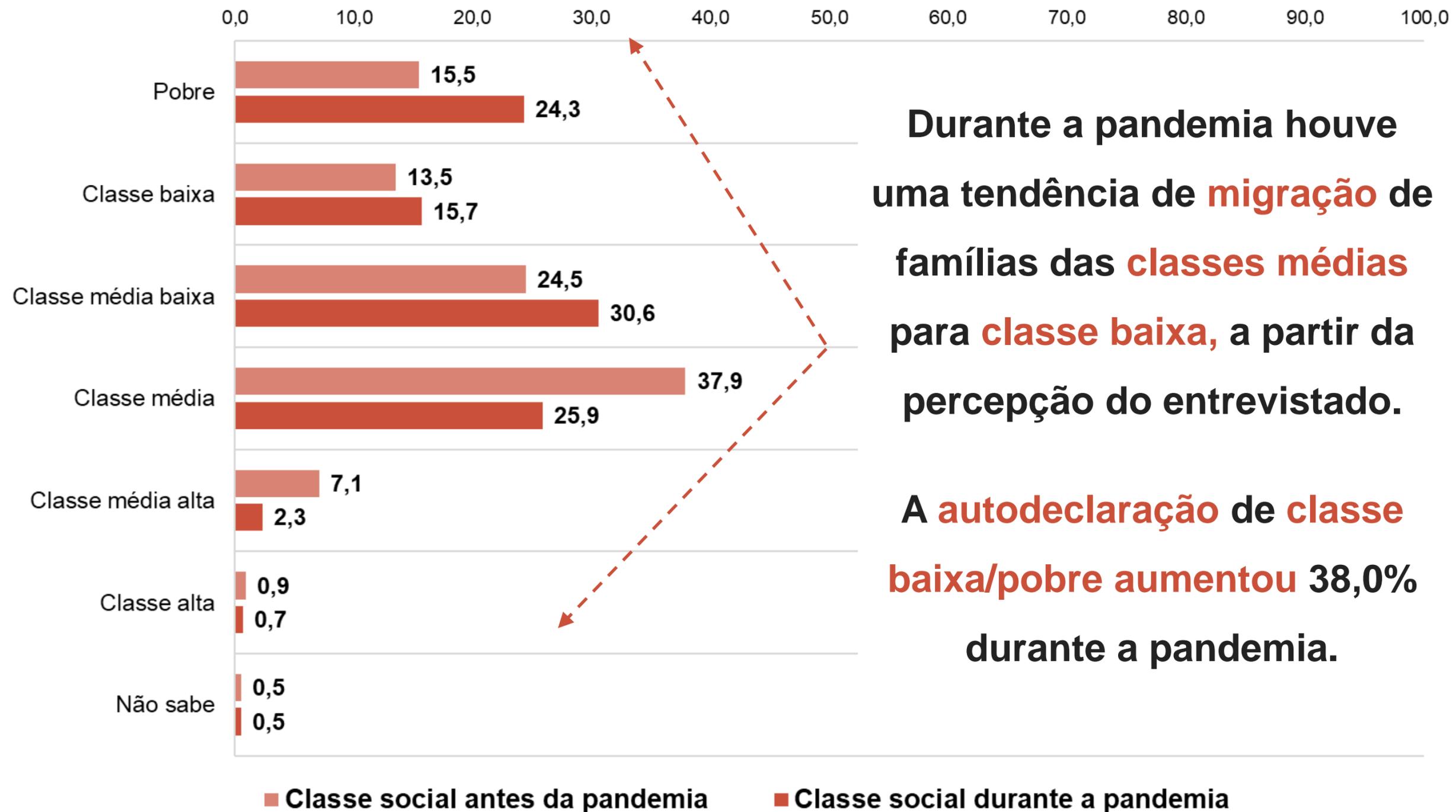
Capítulo

# 02

SITUAÇÃO SOCIAL DOS  
GAÚCHOS



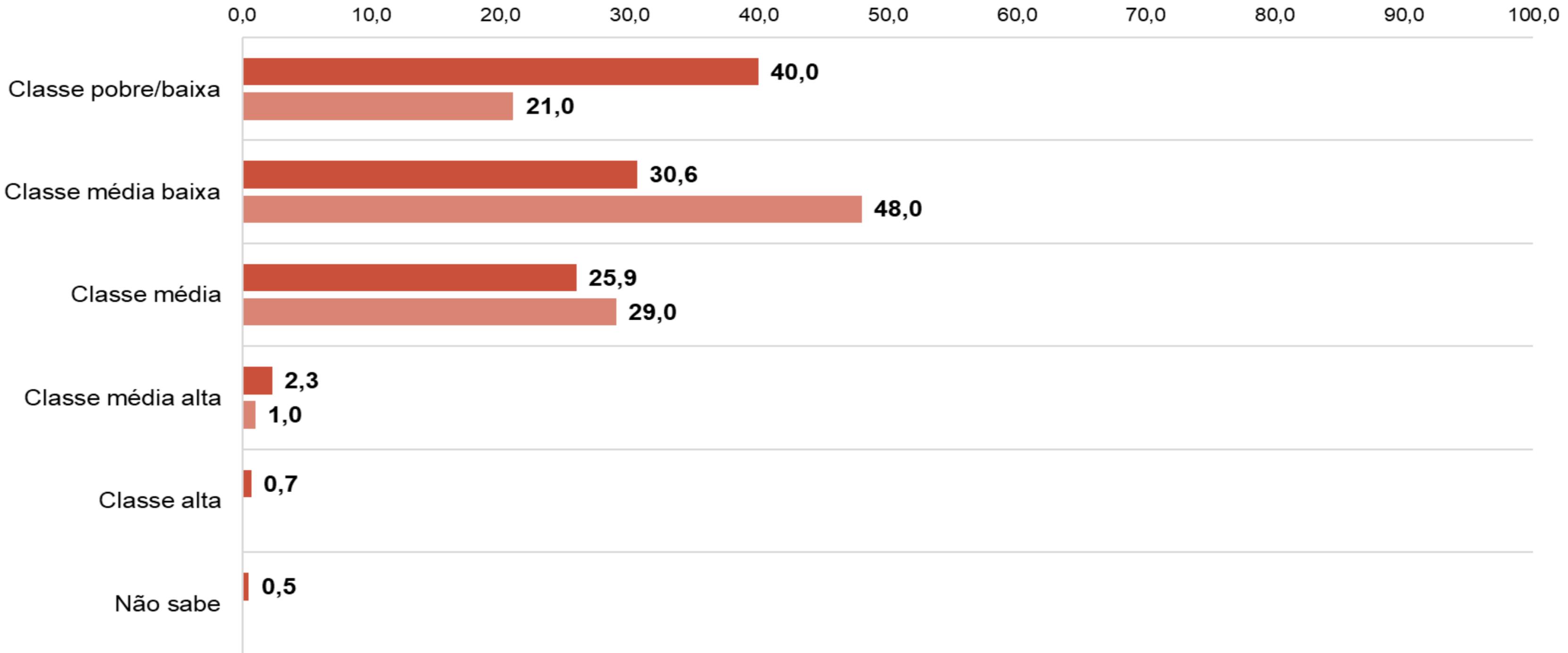
**Gráfico 2: Análise comparativa entre a autodeclaração de classe social antes e durante a pandemia (%)**



**Durante a pandemia houve uma tendência de migração de famílias das classes médias para classe baixa, a partir da percepção do entrevistado.**

**A autodeclaração de classe baixa/pobre aumentou 38,0% durante a pandemia.**

**Gráfico 2.1: Autodeclaração da classe social durante a pandemia, no RS e no Brasil (%)\***

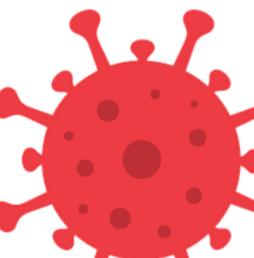


■ **Classe social durante a pandemia no RS**

■ **Classe social durante a pandemia no Brasil\*\***

\*Para fins de comparação com a classificação nacional, no RS a classe baixa foi agrupada com a pobre.

\*\*Pesquisa nacional Oxfam Brasil/Datafolha percepções sobre desigualdades no Brasil, maio 2021.



# A **autodeclaração** de classe social **ANTES** e **DURANTE** a pandemia no RS...

ANTES DA  
PANDEMIA

**53,5%**

se consideravam  
pobre, de classe  
baixa ou classe  
média baixa

DURANTE A  
PANDEMIA

**70,6%**

se consideram  
pobre, de classe  
baixa ou classe  
média baixa



Uma parcela dos gaúchos passou a se enxergar mais pobre durante a pandemia. Com menor poder de compra, inclusive para subsidiar as contas fixas, como a compra de alimentos.

# Autodeclaração de classe social **ANTES** da pandemia

Antes da pandemia, o Sr(a) estava em qual desses grupos sociais... (%)

**Assembleia  
Legislativa**

Estado do Rio Grande do Sul



## Análise por regiões do RS\*

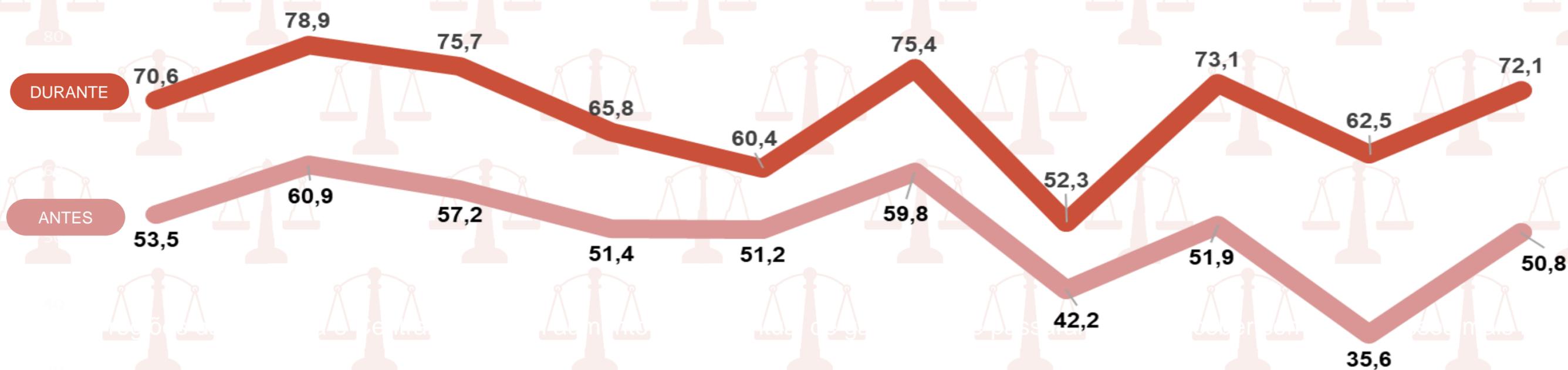
		Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo	Caxias do Sul	Pelotas	Ijuí	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Uruguaiana
Pobre	15,5	<b>18,0</b>	16,3	<b>16,8</b>	9,7	<b>20,4</b>	8,3	<b>17,3</b>	16,3	8,2
Classe baixa	13,5	<b>19,5</b>	<b>15,3</b>	8,9	9,7	<b>14,8</b>	11,9	11,5	8,7	11,5
Classe média baixa	24,5	23,4	<b>25,6</b>	<b>25,7</b>	<b>31,8</b>	24,6	22,0	23,1	10,6	<b>31,1</b>
Classe média	37,9	29,5	34,7	41,3	40,9	31,0	44,0	43,3	56,7	41,0
Classe média alta	7,1	8,8	7,0	3,9	7,8	7,0	11,0	3,8	5,8	8,2
Classe alta	0,9	0,8	0,5	1,7	--	1,4	1,8	1,0	1,9	--
Não sabe	0,5	--	0,5	1,7	--	0,7	0,9	--	--	--

Nota: \*Cidade de referência de cada região.

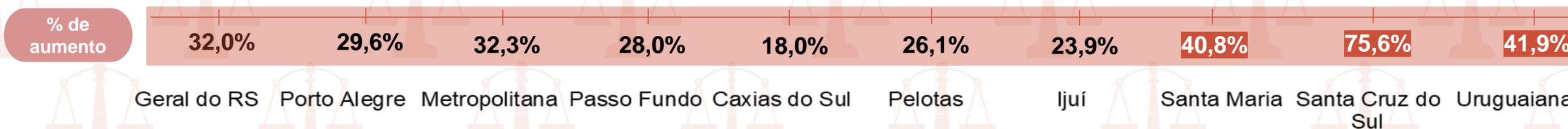
**53,5%** dos gaúchos se percebiam nas **classes mais baixas** antes da pandemia. Os moradores de POA (60,9%), região de Pelotas (59,8%) e região Metropolitana (57,2%) são os que mais declaram que estavam nas classes mais baixas antes da pandemia.



Antes da pandemia as regiões de Porto Alegre, Metropolitana e região Sul já se destacavam com maior incidência das classes mais baixas e se ampliaram durante a pandemia...



Durante a pandemia, nas regiões da Fronteira e Central houve um aumento do percentual de gaúchos que passaram a se perceber como das classes mais baixas.



-  Gaúchos que se consideravam pobre, de classe baixa ou classe média baixa ANTES da pandemia (%)
-  Gaúchos que se consideravam pobre, de classe baixa ou classe média baixa DURANTE a pandemia (%)

# Autodeclaração de classe social **ANTES** da pandemia por perfil socioeconômico

Antes da pandemia, o Sr(a) estava em qual desses grupos sociais.... (%)

Autodeclaração de classe social ↓	Geral	Análise por perfil socioeconômico											
		 Sexo biológico		 Faixa etária					 Educação formal			 Situação	
		Masc.	Fem.	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	Acima de 60 anos	Fund.	Médio	Superior	Ativa	Inativa
Pobre/baixa	29,0	27,5	<b>30,4</b>	26,2	29,9	<b>31,2</b>	29,0	28,1	<b>38,1</b>	28,0	15,8	28,8	29,6
Classe média baixa	24,5	23,1	<b>25,9</b>	20,8	25,4	<b>26,1</b>	22,7	<b>26,2</b>	21,5	24,3	<b>29,9</b>	24,5	24,7
Classe média	37,9	38,4	37,5	<b>39,3</b>	34,9	35,3	<b>40,8</b>	38,8	35,0	38,2	<b>42,2</b>	37,2	39,5
Classe média alta/classe alta	8,0	<b>10,4</b>	5,8	<b>13,1</b>	<b>9,2</b>	6,5	7,3	6,8	5,2	8,4	<b>11,8</b>	9,0	5,9
Não sabe	0,5	0,6	0,4	0,6	0,7	1,0	0,3	--	--	1,0	0,3	0,5	0,4

O **perfil** que se destaca na autodeclaração das **classes mais baixas** (53,5%) é formado por **mulheres** (56,3%) % e pessoas que possuem **menor escolaridade** (59,6%).

# Relação entre a autodeclaração de classe social **ANTES** da pandemia e a cor ou raça autodeclarada (%)



## Cor ou raça autodeclarada

		Branco	Pardo	Preto	Índio	Amarelo	Não sabe
Pobre/baixa	29,0	24,6	<b>31,9</b>	<b>41,3</b>	<b>38,1</b>	23,6	47,6
Classe média baixa	24,5	26,4	24,1	19,9	7,1	47,1	14,3
Classe média	37,9	40,4	34,7	32,8	42,9	23,5	33,3
Classe média alta/classe alta	8,0	8,2	8,4	6,0	11,9	5,9	4,8
Não sabe	0,5	0,4	0,9	--	--	--	--

Entre os que se autodeclararam **pretos** e **pardos** **crece** a percepção de que são das **classes mais baixas**, 61,2% e 56,0%, respectivamente.



# Autodeclaração de classe social **DURANTE** a pandemia

Considerando sua renda e padrão de vida nesse momento, o Sr(a) se considera em qual grupo social.... (%)



## Análise por regiões do RS\*

		Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo	Caxias do Sul	Pelotas	Ijuí	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Uruguaiana
Pobre	24,3	<b>32,2</b>	22,0	22,3	16,2	<b>33,1</b>	16,5	<b>30,8</b>	21,2	18,0
Classe baixa	15,7	<b>19,9</b>	<b>19,2</b>	12,8	10,4	12,7	11,9	13,5	11,5	<b>21,3</b>
Classe média baixa	30,6	26,8	<b>34,5</b>	30,7	<b>33,8</b>	29,6	23,9	28,8	29,8	<b>32,8</b>
Classe média	25,9	17,6	22,0	28,5	35,1	19,7	44,0	25,0	35,6	23,0
Classe média alta	2,3	3,1	1,6	2,2	3,9	2,1	1,8	1,9	1,0	4,9
Classe alta	0,7	0,4	0,3	1,7	0,6	0,7	1,8	--	1,0	--
Não sabe	0,5	--	0,5	1,7	--	2,1	--	--	--	--

Nota: \*Cidade de referência de cada região.

**Durante** a pandemia, a percepção de pertencimento às **classes mais baixas** se **manteve** nas **regiões** em que essa autodeclaração já se destacava antes desse período, POA (78,9%), Metropolitana (75,7%) e Pelotas (75,4%). Além dessas, os gaúchos das **regiões** de **Santa Maria** (73,1%) e **Uruguaiana** (72,1%) **passaram a se perceber mais pobres.**



# Autodeclaração de classe social **DURANTE** a pandemia X Perfil socioeconômico

Considerando sua renda e padrão de vida nesse momento, o Sr(a) se considera em qual grupo social.... (%)

Autodeclaração de classe social ↓	Geral	Análise por perfil socioeconômico											
		 Sexo biológico		 Faixa etária					 Educação formal			 Situação	
		Masc.	Fem.	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	Acima de 60 anos	Fund.	Médio	Superior	Ativa	Inativa
Pobre/baixa	40,0	37,0	<b>42,6</b>	31,0	39,1	40,0	<b>43,1</b>	<b>41,2</b>	<b>51,1</b>	37,4	25,8	38,9	<b>42,2</b>
Classe média baixa	30,6	27,6	<b>33,3</b>	29,2	31,3	<b>31,9</b>	31,5	28,7	26,3	<b>32,0</b>	<b>35,3</b>	30,6	30,6
Classe média	25,9	<b>30,0</b>	22,3	<b>33,9</b>	26,8	23,7	23,0	<b>26,5</b>	20,8	<b>27,0</b>	<b>32,5</b>	26,8	24,1
Classe média alta/ classe alta	3,0	<b>4,9</b>	1,3	<b>6,0</b>	1,8	3,4	1,8	3,5	1,8	2,4	<b>6,0</b>	3,1	2,7
Não sabe	0,5	0,6	0,5	--	1,1	1,0	0,5	--	--	1,2	0,3	0,6	0,4

**Durante** a pandemia a maior percepção de que pertence as classes mais baixas também está entre as **mulheres** (75,9%) e nas pessoas com **menor escolaridade (77,4%).**

**Já havia um percentual significativo de mulheres (56%) com menor escolaridade que se percebiam nas classes mais baixas e essa percepção aumentou com a pandemia (76%).**

**Este público é o que mais sofreu impacto financeiro com a Covid-19, sentiu de forma mais direta a perda de emprego e renda.**

# Relação entre a autodeclaração de classe social **DURANTE** a pandemia e a cor ou raça autodeclarada (%)



## Cor ou raça autodeclarada

		Branco	Pardo	Preto	Índio	Amarelo	Não sabe
Pobre/baixa	40,0	35,2	<b>42,8</b>	<b>52,7</b>	<b>47,6</b>	<b>47,0</b>	52,4
Classe média baixa	30,6	33,9	28,8	22,9	21,4	17,6	19,0
Classe média	25,9	26,1	26,3	23,4	31,0	29,4	23,8
Classe média alta/ classe alta	3,0	4,1	1,3	1,0		5,9	4,8
Não sabe	0,5	0,6	0,9	--	--	--	--

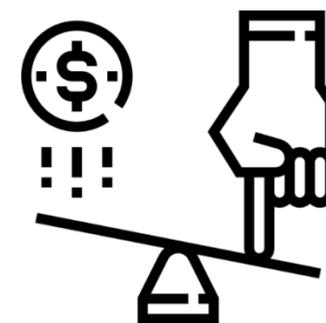
Assim como a percepção de classe mais baixa antes da pandemia, são os pretos e pardos que destacam-se na autodeclaração de classe mais baixa durante a pandemia, 75,6% e 71,6%, respectivamente.



# Aspecto mais importante para ter uma vida melhor

E dentre essas opções, qual aspecto o Sr(a) considera mais importante para ter uma vida melhor daqui para frente? (%)

<b>Ter acesso a atendimento de saúde</b>	<b>31,9</b>
<b>Crescer no trabalho</b>	<b>16,2</b>
<b>Conseguir um trabalho</b>	<b>12,6</b>
<b>Ganhar mais dinheiro</b>	<b>10,7</b>
Ter acesso a aposentadoria	7,1
Ter fé/religião	6,8
Estudar	6,7
<b>Ter apoio financeiro da família</b>	<b>3,1</b>
Atividades culturais e de lazer	2,3
Saúde emocional*	0,3
Acabar a pandemia/melhorar a situação*	0,3
Ter qualidade de vida*	0,2
Mudar o governo/governantes*	0,1
Respeito pelas pessoas*	0,1
Não sabe	1,7



**42,6% melhorar financeiramente**



**31,9% ter acesso a atendimento de saúde**

Nota: \*Declaração espontânea do entrevistado.

# Aspecto mais importante para ter uma vida melhor X Perfil socioeconômico

E dentre essas opções, qual aspecto o Sr(a) considera mais importante para ter uma vida melhor daqui para frente? (%)

Aspecto mais importante ↓	Geral	Análise por perfil socioeconômico														
		 Sexo biológico		 Faixa etária					 Educação formal			 Renda Familiar			 Situação	
		Masc.	Fem.	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	Acima de 60 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	3 a 5 SM	Acima de 6 SM	Ativa	Inativa
<b>Melhorar financeiramente</b>	<b>42,6</b>	43,2	42,1	<b>55,4</b>	<b>51,1</b>	<b>48,5</b>	38,5	29,8	40,1	<b>45,8</b>	41,4	<b>44,6</b>	40,0	40,3	<b>47,6</b>	31,9
<b>Ter acesso a atendimento de saúde</b>	<b>31,9</b>	30,7	<b>33,0</b>	25,0	28,5	28,1	32,3	<b>40,2</b>	<b>34,0</b>	31,0	29,9	30,9	<b>34,5</b>	28,5	28,8	<b>38,4</b>
Ter acesso a aposentadoria	7,1	5,6	8,5	1,8	2,5	5,4	13,7	7,7	8,9	7,2	4,0	7,5	6,6	6,3	7,1	7,2
Ter fé/religião	6,8	6,6	7,0	0,6	6,0	7,5	7,5	9,0	8,1	6,5	5,2	7,4	6,1	3,5	5,7	9,3
Estudar	6,7	7,2	6,2	16,1	9,5	5,8	3,9	3,8	4,4	6,9	10,1	5,5	7,6	10,4	6,8	6,3
Atividades culturais e de lazer	2,3	2,5	2,2	0,6	1,4	2,7	1,6	4,4	0,7	1,7	6,0	1,2	3,4	6,3	1,9	3,4
Outros	0,9	1,5	0,4	--	0,4	0,7	0,8	2,2	1,4	0,2	1,4	1,1	0,6	1,4	0,7	1,5
Não sabe	1,7	2,7	0,8	0,6	0,7	1,4	1,8	3,0	2,5	0,7	2,0	1,8	1,1	3,5	1,5	2,1



Para ter uma **vida melhor**, com mais qualidade, a **população almeja** ter...

## CONDIÇÕES FINANCEIRAS + SAÚDE

Há um recorte etário, os mais jovens consideram crescer no trabalho, ganhar mais dinheiro e os que possuem maior faixa etária já pensam mais no acesso à saúde.

**O dinheiro dá uma sensação de maior proteção às famílias, visto que ele possibilita uma resolução mais fácil das demandas emergenciais.**

“Ganhar mais dinheiro. Com mais dinheiro eu compro saúde, e o que precisar. Ganhar dinheiro resolve outras áreas, tu compra todo o resto”.

# Relação entre o aspecto mais importante para ter uma vida melhor e a religião do entrevistado (%)

## Análise por religiões



**Católica**  
(Em relação à 44,9%)

**Evangélica**  
(Em relação à 21,3%)

**Espiritualista**  
(Em relação à 9,5%)

**Outras religiões\***  
(Em relação à 2,1%)

**Não tem religião/ateu/não acredita em Deus**  
(Em relação à 5,9%)

**Acredita em Deus, mas não tem religião**  
(16,3%)

**Melhorar financeiramente**

42,6

41,6

37,2

**44,8**

**46,9**

**50,0**

**48,0**

**Ter acesso atendimento de saúde**

31,9

**35,2**

29,1

**38,5**

15,6

20,5

28,7

Ter acesso à aposentadoria

7,1

7,9

7,5

6,3

3,1

3,4

7,0

Ter fé/religião

6,8

5,2

14,1

2,1

21,9

--

4,1

Estudar

6,7

5,6

7,5

1,4

6,3

17,0

7,8

Atividades culturais e de lazer

2,3

1,9

1,3

4,2

6,3

4,5

2,5

Outros

0,9

1,0

0,9

0,7

--

1,1

0,8

Não sabe

1,7

1,5

2,5

2,1

--

3,4

1,2

Nota: \* Outras religiões - Testemunhas de Jeová; Cristão; Adventista; Budista; Bruxa; Islamismo; Ecumenismo Judaica; Ordem do Graal na Terra.

Quando pensam em uma vida melhor, os gaúchos **almejam** por **saúde financeira** e **física** (74,8%).

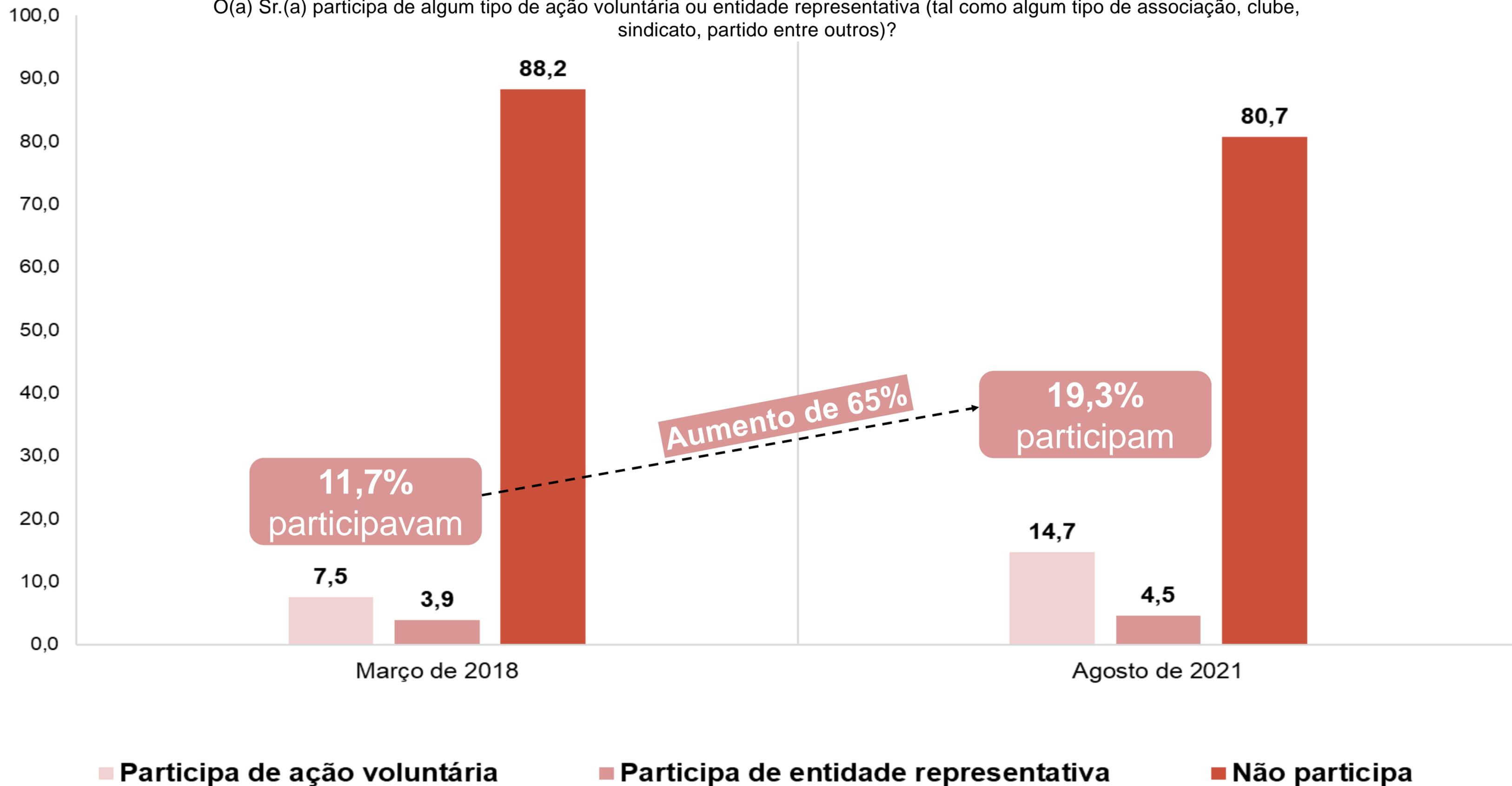
Esse comportamento é comum entre os fiéis de diferentes religiões, e entre os que não tem religião.

A pandemia ampliou em  
65% a participação dos  
gaúchos em ações  
voluntárias ou entidades  
representativas.



### Gráfico 3: Evolução da participação em ação voluntária ou entidade representativa (%)\*

O(a) Sr.(a) participa de algum tipo de ação voluntária ou entidade representativa (tal como algum tipo de associação, clube, sindicato, partido entre outros)?



# Participa de algum tipo de ação voluntária ou entidade representativa

O(a) Sr.(a) participa de algum tipo de ação voluntária ou entidade representativa (tal como algum tipo de associação, clube, sindicato, partido entre outros)? (%)

14,7

Participa de ação voluntária

4,5

Participa de entidade representativa

80,7

Não participa

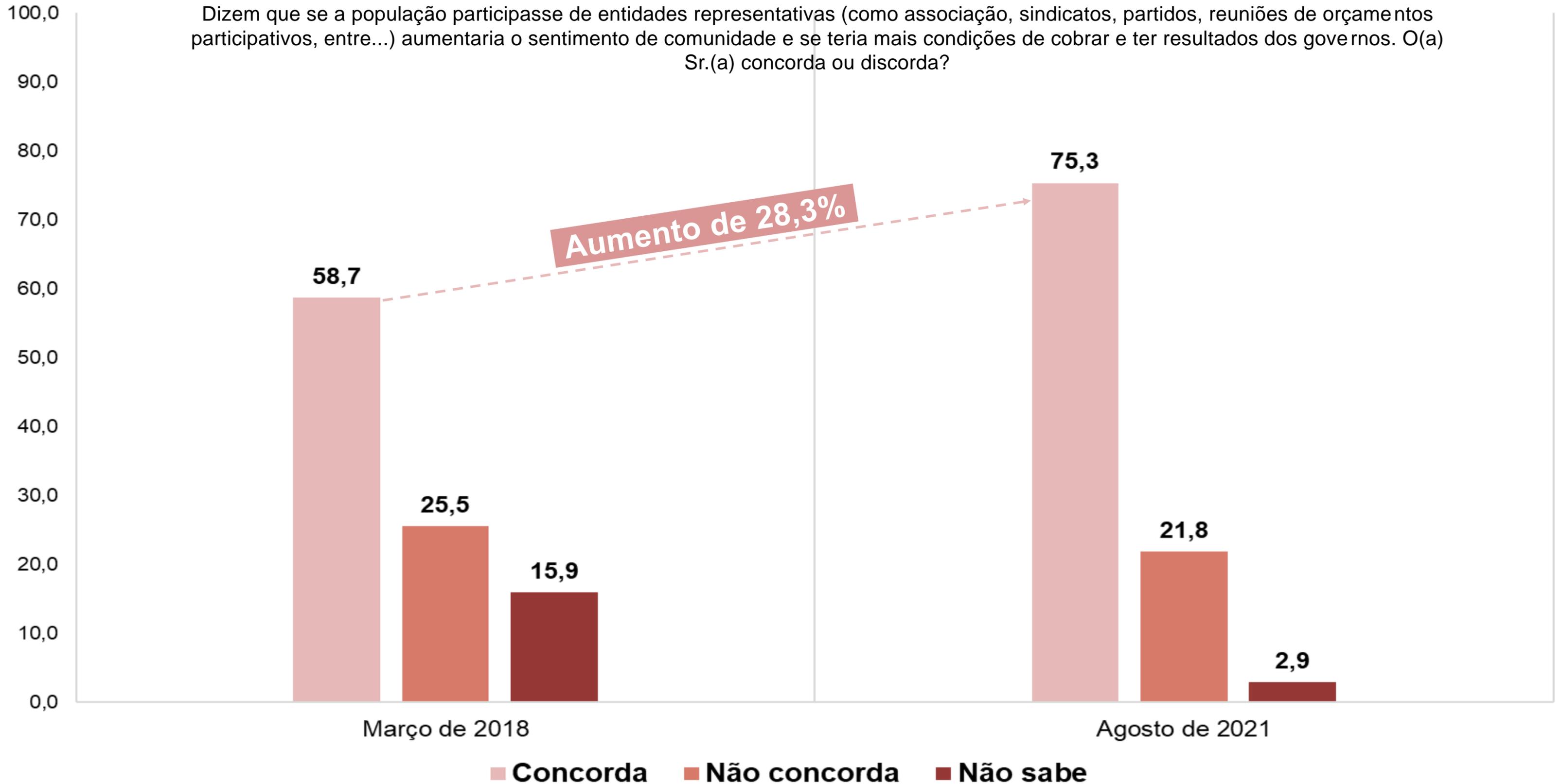
19,3% participam de ações voluntárias ou de entidades representativas. A participação cresce dentre os que possuem ensino superior (30,8%) e maior renda (34,0%).

Também ampliou-se a premissa de que é importante que a população participe de entidades representativas (como associação, sindicatos...) para aumentar o sentimento de comunidade...



## Gráfico 4: Cresceu a percepção de que a participação em entidades representativas aumenta o sentimento de comunidade (%)

Dizem que se a população participasse de entidades representativas (como associação, sindicatos, partidos, reuniões de orçamentos participativos, entre...) aumentaria o sentimento de comunidade e se teria mais condições de cobrar e ter resultados dos governos. O(a) Sr.(a) concorda ou discorda?



# A participação em entidades representativas aumenta o sentimento de comunidade

Dizem que se a população participasse de entidades representativas (como associação, sindicatos, partidos, reuniões de orçamentos participativos, entre...) aumentaria o sentimento de comunidade e se teria mais condições de cobrar e ter resultados dos governos. O(a) Sr.(a) concorda ou discorda? (%)



**75,3%**

Concorda

**21,8%**

Não concorda

**2,9%**

Não sabe

## Análise por regiões do RS\*

	Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo	Caxias do Sul	Pelotas	Ijuí	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Uruguaiana
Concorda	71,3	69,9	79,9	75,3	83,1	81,7	79,8	73,1	80,3
Não concorda	25,3	26,9	16,2	24,7	14,1	16,5	18,3	24,0	13,1
Não sabe	3,4	3,1	3,9	--	2,8	1,8	1,9	2,9	6,6

Nota: \*Cidade de referência de cada região.

# Percepção sobre o aumento do sentimento de comunidade em função da participação em entidades representativas por perfil socioeconômico

Dizem que se a população participasse de entidades representativas (como associação, sindicatos, partidos, reuniões de orçamentos participativos, entre...) aumentaria o sentimento de comunidade e se teria mais condições de cobrar e ter resultados dos governos. O(a) Sr.(a) concorda ou discorda? (%)

Concordância com a tese↓	Geral	Análise por perfil socioeconômico														
		Sexo biológico		Faixa etária					Educação formal			Renda Familiar			Situação	
		Masc.	Fem.	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	Acima de 60 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	3 a 5 SM	Acima de 6 SM	Ativa	Inativa
<b>Concorda</b>	<b>75,3</b>	<b>75,4</b>	<b>75,3</b>	<b>80,4</b>	<b>76,8</b>	<b>72,5</b>	<b>74,9</b>	<b>74,6</b>	<b>74,1</b>	<b>75,7</b>	<b>76,7</b>	<b>74,4</b>	<b>77,3</b>	<b>77,1</b>	<b>75,0</b>	<b>76,2</b>
<b>Não concorda</b>	<b>21,8</b>	<b>22,5</b>	<b>21,2</b>	<b>19,0</b>	<b>22,2</b>	<b>23,7</b>	<b>22,2</b>	<b>20,8</b>	<b>21,5</b>	<b>21,9</b>	<b>22,1</b>	<b>22,2</b>	<b>20,6</b>	<b>20,8</b>	<b>22,6</b>	<b>20,0</b>
<b>Não sabe</b>	<b>2,9</b>	<b>2,1</b>	<b>3,5</b>	<b>0,6</b>	<b>1,1</b>	<b>3,7</b>	<b>2,8</b>	<b>4,6</b>	<b>4,4</b>	<b>2,4</b>	<b>1,1</b>	<b>3,3</b>	<b>2,1</b>	<b>2,1</b>	<b>2,4</b>	<b>3,8</b>

# Necessidade de apoio para compra de alimentos durante a pandemia

Durante a pandemia o Sr(a) teve que pedir apoio ou ajuda para compra de alimentos? Se positivo, de quem foi? (%)

**73,2%**

Não precisaram de ajuda para compra de alimentos

**26,8%**

Precisaram de ajuda para compra de alimentos\*

15,5	Teve ajuda da família/amigos
6,5	Teve ajuda de igreja
1,9	Teve ajuda de ONG
1,7	Teve ajuda de órgão público (CRAS, Secretarias, Prefeituras...)
0,5	Faculdade/escola
0,4	Teve ajuda da empresa/chefe/colegas
0,4	Outros

# Apoio ou ajuda para compra de alimentos por região

Durante a pandemia o Sr(a) teve que pedir apoio ou ajuda para compra de alimentos? Se positivo, de quem foi? (%)



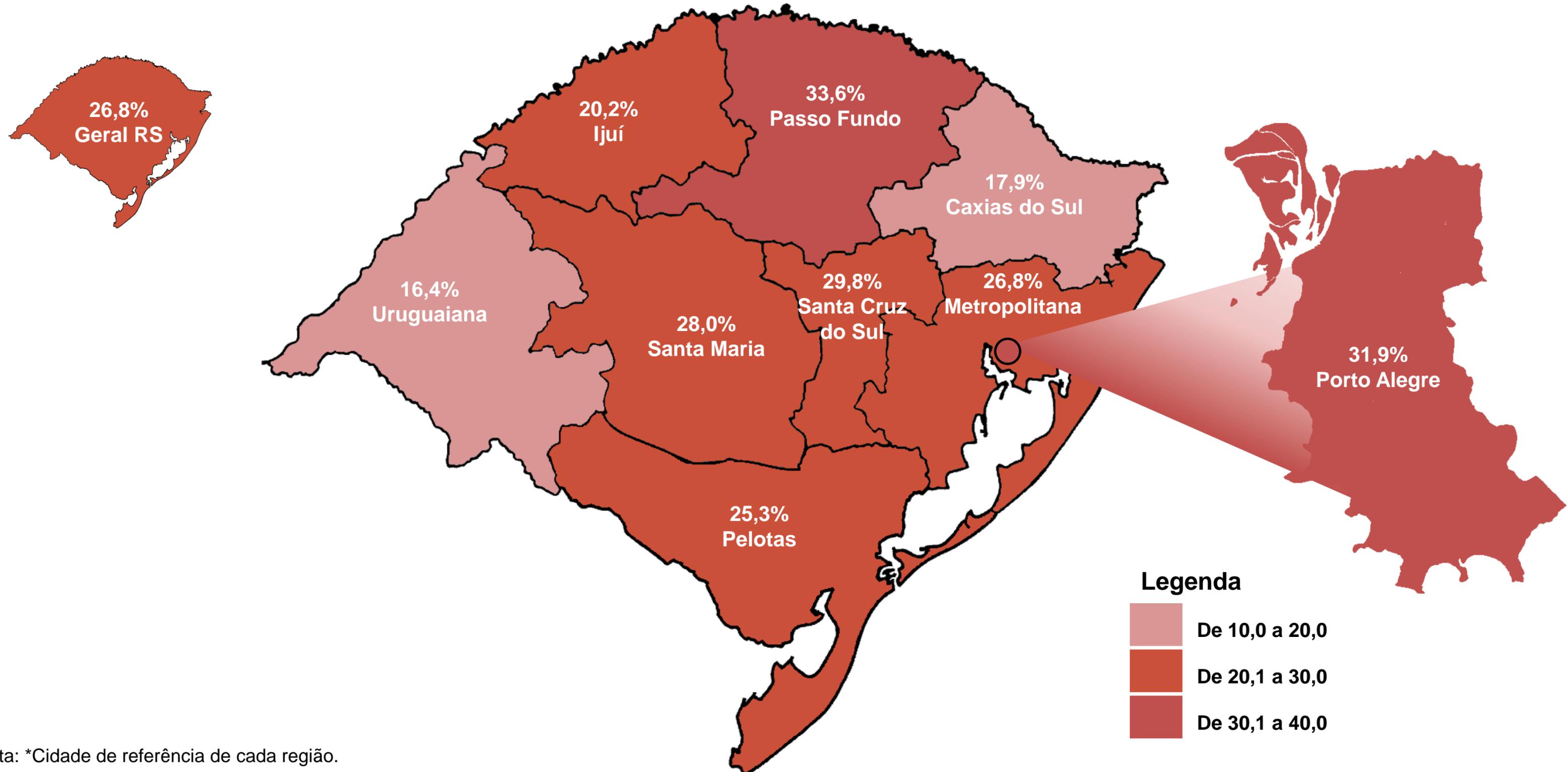
## Análise por regiões do RS\*

	Geral RS	Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo	Caxias do Sul	Pelotas	Ijuí	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Uruguaiana
Teve ajuda da família	11,9	14,6	13,5	9,5	6,5	14,1	8,3	12,5	12,5	11,5
Teve ajuda de igreja	6,5	7,7	6,5	11,2	4,5	4,2	5,5	1,9	8,7	3,3
Teve ajuda de amigos	3,5	3,1	2,3	4,5	3,2	3,5	5,5	5,8	3,8	1,6
Teve ajuda de ONG	1,9	4,2	2,1	1,7	--	1,4	0,9	2,9	1,0	--
Teve ajuda de órgão público (CRAS, Secretarias, Prefeituras...)	1,7	1,9	1,3	4,5	1,3	0,7	--	1,0	3,8	--
Faculdade/escola	0,5	--	--	1,1	0,6	0,7	--	2,9	--	--
Teve ajuda da empresa/chefe/colegas	0,4	--	0,3	1,1	1,3	0,7	--	--	--	--
Outros	0,4	--	0,8	--	0,6	--	--	1,0	--	--
<b>Não precisou</b>	<b>73,2</b>	<b>68,2</b>	<b>73,3</b>	<b>66,5</b>	<b>81,8</b>	<b>74,6</b>	<b>79,8</b>	<b>72,1</b>	<b>70,2</b>	<b>83,6</b>

Nota: \*Cidade de referência de cada região.

# Regiões onde os gaúchos mais precisaram de apoio para a compra de alimentos

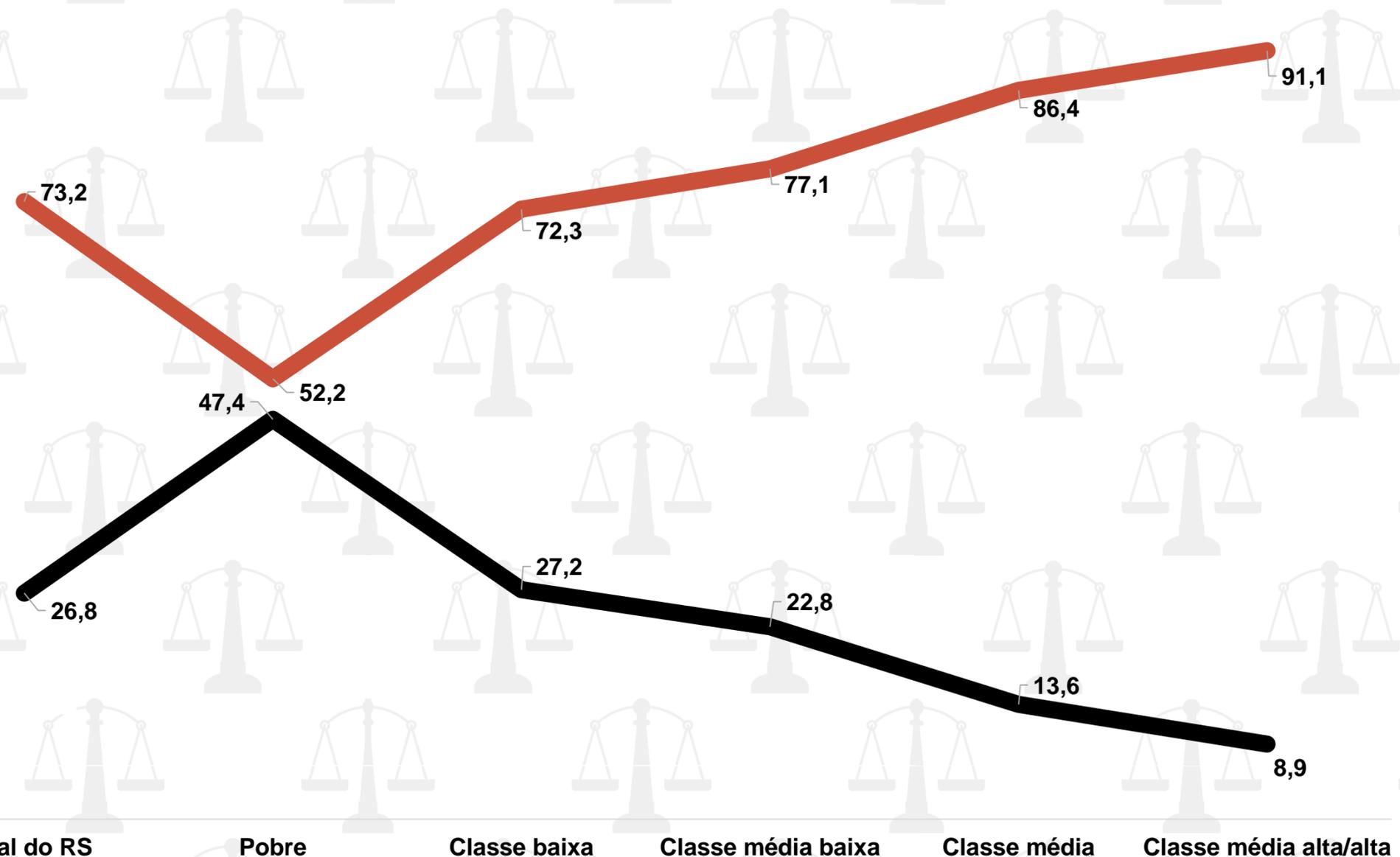
Durante a pandemia o Sr(a) teve que pedir apoio ou ajuda para compra de alimentos? Se positivo, de quem foi?\*



Nota: \*Cidade de referência de cada região.

# As classes sociais mais baixas foram as que mais precisaram pedir apoio!

Durante a pandemia o Sr(a) teve que pedir apoio ou ajuda para compra de alimentos? Se positivo, de quem foi? (%)



**NÃO precisou pedir ajuda**

**PRECISOU pedir ajuda**

# Recebimento de auxílio de algum programa social

O Sr(a) recebe auxílio de algum programa social? (%)

**79,1%**  
**Não recebe nenhum auxílio**



**20,9%**  
**Recebe algum auxílio\***

- Auxílio emergencial	13,2
- Bolsa Família	5,8
- Loas/BPC	1,3
- Seguro desemprego	0,3
- Auxílio para faculdade	0,2
- Auxílio aluguel da Prefeitura	0,1

Nota: \*Auxílio emergencial contempla todos os tipos de auxílio: da esfera federal, estadual e municipal.

# Recebimento de auxílio de algum programa social por região

O Sr(a) recebe auxílio de algum programa social? (%)



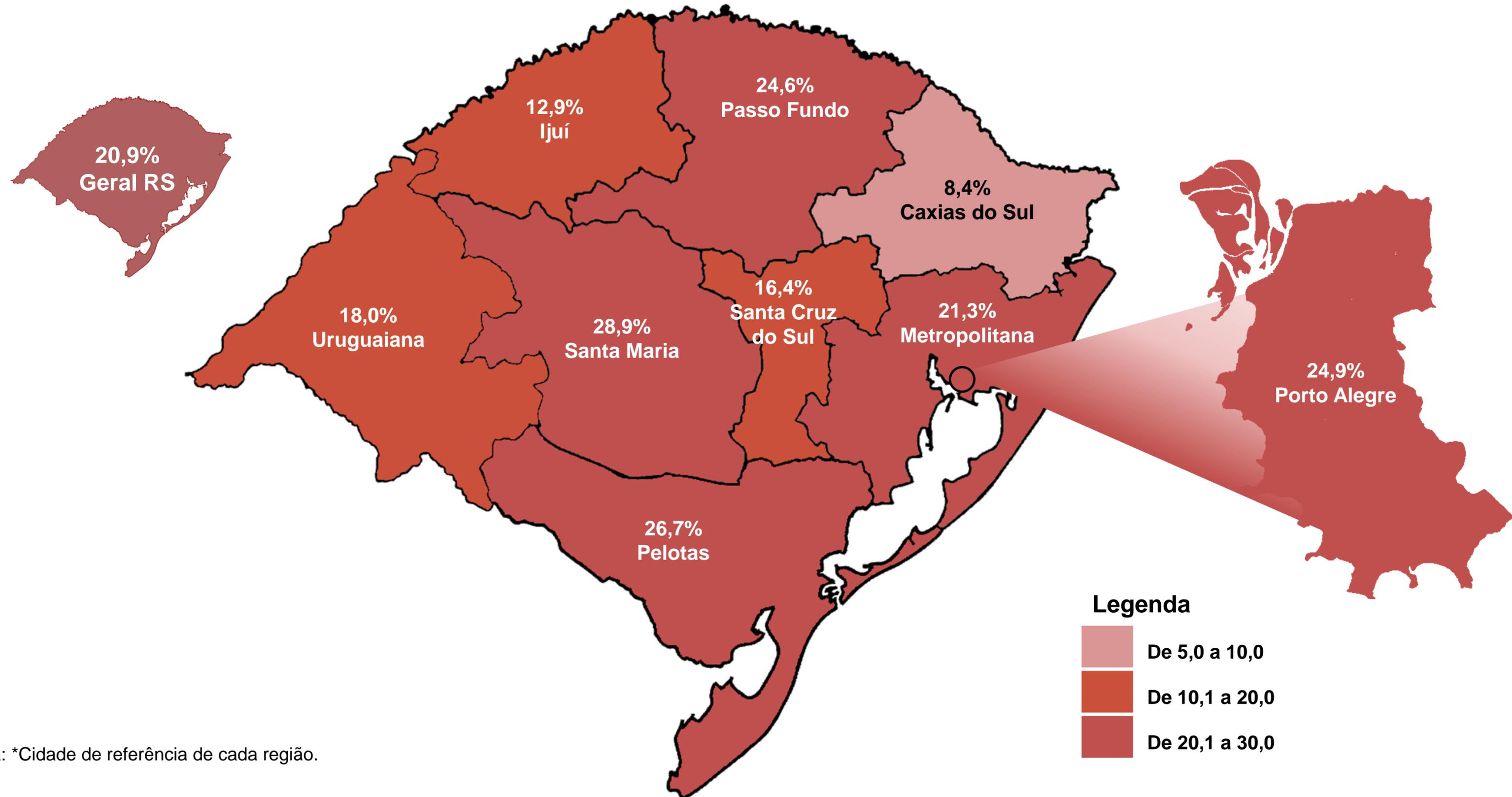
## Análise por regiões do RS\*

	Geral RS	Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo	Caxias do Sul	Pelotas	Ijuí	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Uruguaiana
Auxílio emergencial	13,2	13,8	<b>16,1</b>	11,7	6,5	<b>19,7</b>	4,6	<b>20,2</b>	7,7	11,5
Bolsa Família	5,8	<b>8,8</b>	4,1	<b>10,1</b>	1,3	5,6	4,6	6,7	4,8	4,9
Loas/BPC	1,3	1,1	0,8	2,2	0,6	0,7	2,8	1,0	2,9	1,6
Seguro desemprego	0,3	0,8	--	--	--	0,7	0,9	--	1,0	--
Auxílio para faculdade	0,2	0,4	0,3	--	--	--	--	1,0	--	--
Auxílio aluguel da Prefeitura	0,1	--	--	0,6	--	--	--	--	--	--
<b>Não recebe nenhum auxílio</b>	<b>79,1</b>	<b>75,1</b>	<b>78,8</b>	<b>75,4</b>	<b>91,6</b>	<b>73,2</b>	<b>87,2</b>	<b>71,2</b>	<b>83,7</b>	<b>82,0</b>

Nota: \*Cidade de referência de cada região.

# Regiões que mais receberam auxílio de algum programa social

O Sr(a) recebe auxílio de algum programa social?\*



Nota: \*Cidade de referência de cada região.

# Análise dos tipos de vulnerabilidade social

Para compreender o grau de vulnerabilidade social dos gaúchos foram analisadas 3 questões de forma conjunta:

- 1** O recebimento de auxílio de algum **programa social**
- 2** A necessidade de ajuda para **compra de alimentos** durante a pandemia
- 3** O **impacto financeiro** do coronavírus na **renda** das famílias

As questões deram base para formar 4 categorias de vulnerabilidade social:

- 1** **Vulnerabilidade estrutural** = recebem Loas/BPC ou Bolsa família
- 2** **Vulnerabilidade temporária oficial\*** = receberam auxílio emergencial
- 3** **Vulnerabilidade temporária não oficial** = Não recebem auxílio de nenhum programa social e precisaram de apoio/ajuda para compra de alimentos durante a pandemia
- 4** **Não vulneráveis** = não precisaram de apoio na pandemia e não recebem auxílio

Nota: \*Auxílio emergencial contempla todos os tipos de auxílio: da esfera federal, estadual e municipal.

# O percentual de vulnerabilidade social dos entrevistados

**7,1%**

**Vulnerabilidade estrutural**

**14,1%**

**Vulnerabilidade temporária oficial**

**15,4%**

**Vulnerabilidade não oficial**

**63,4%**

**Não vulneráveis**

**36,6% dos gaúchos vivenciaram alguma vulnerabilidade social na pandemia**

# Quem são os que estão em vulnerabilidade temporária não oficial?

15,4% dos casos

Os que não conseguiram se enquadrar para o auxílio.

Os que não imaginavam que teriam problemas financeiros e não tinham mais como ingressar nos programas de auxílio emergencial.

Os que eram autônomos ou informais e foram perdendo a condição de trabalho e diminuindo a sua capacidade financeira.

Os que têm vulnerabilidade estrutural, mas não tem a documentação ou conhecimento para acessar as políticas públicas, podendo ser classificados como vulneráveis invisíveis.



Os que estão em vulnerabilidade **temporária** **não oficial** são pessoas que trabalham por conta, como autônomos, biscateiros, trabalhadores informais e também, profissionais liberais.

Com a pandemia, sofreram impacto econômico e sua renda caiu ao menos pela metade, diminuindo drasticamente seu poder de compra, inclusive para alimentação. Atualmente a renda média familiar é de até 2 salários mínimos.

São pessoas que precisaram da ajuda de familiares, amigos e de ações voluntárias durante a pandemia.

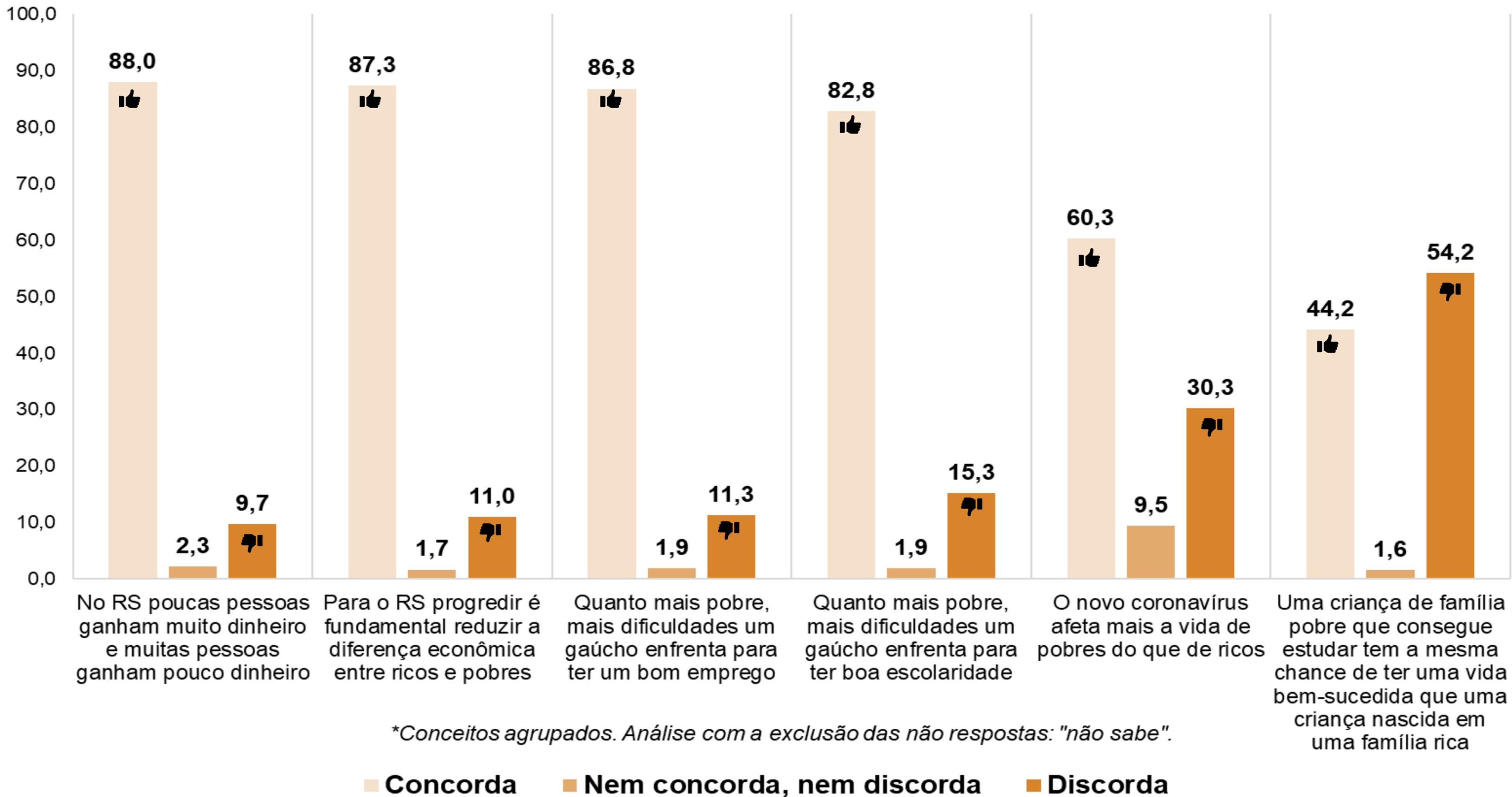
Capítulo

# 03

PERCEPÇÃO SOBRE A  
DESIGUALDADE SOCIAL



**Gráfico 5: Análise comparativa dos temas relacionados à desigualdade social (%)\***





**Os gaúchos reconhecem que a desigualdade social deve ser combatida para que as pessoas possam progredir pelo mérito...**

## Os 4 temas com maior percentual de concordância

 **88,0%**

concordam que **poucas** pessoas ganham **muito dinheiro** e **muitas** pessoas ganham **pouco dinheiro**.

 **87,3%**

concordam que para o RS progredir é **fundamental reduzir** a **diferença econômica** entre ricos e pobres.

 **86,8%**

acreditam que quanto **mais pobre**, mais **dificuldades** um gaúcho enfrenta para ter um **bom emprego**.

 **82,8%**

concordam que quanto **mais pobre**, mais **dificuldades** um gaúcho enfrenta para ter **boa escolaridade**.

O percentual de quem NÃO reconhece que há desigualdade social é maior dentre os que se autoclassificam como **classe média alta** ou **alta**, possuem maior escolaridade e maior renda familiar.





# Opinião sobre a frase: poucas pessoas ganham muito dinheiro e muitas pessoas ganham pouco dinheiro

Agora eu vou ler algumas frases e gostaria que o(a) Sr.(a) me dissesse a sua opinião sobre:  
**No RS poucas pessoas ganham muito dinheiro e muitas pessoas ganham pouco dinheiro...(%)**

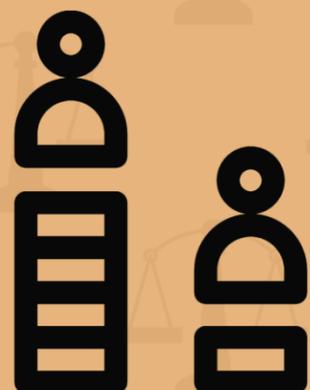


<b>Concorda totalmente</b>	<b>71,7</b>
<b>Concorda em parte</b>	<b>15,7</b>
<b>Nem concorda, nem discorda</b>	<b>2,3</b>
<b>Discorda em parte</b>	<b>4,5</b>
<b>Discorda totalmente</b>	<b>5,1</b>
<b>Não sabe</b>	<b>0,7</b>

		Análise por regiões do RS*								
Conceitos agrupados**		Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo	Caxias do Sul	Pelotas	Ijuí	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Uruguaiana
Concorda	88,0%	86,0	88,0	91,0	83,1	95,0	90,7	87,5	85,6	83,6
	2,3%	2,7	1,6	2,8	5,8	--	0,9	4,8	1,0	1,6
Nem concorda, nem discorda										
Discorda	9,7%	11,2	10,4	6,2	11,0	5,0	8,3	7,7	13,5	14,8

Notas: \*Cidade de referência de cada região.

\*\* Análise com a exclusão das não respostas "não sabe". **Concorda** = Concorda totalmente + Concorda em parte; **Nem concorda, nem discorda** = Nem concorda, nem discorda; **Discorda** = Discorda em parte + Discorda totalmente.



# Opinião sobre a frase: para o RS progredir é fundamental reduzir a diferença econômica entre ricos e pobres

Agora eu vou ler algumas frases e gostaria que o(a) Sr.(a) me dissesse a sua opinião sobre:  
**Para o RS progredir é fundamental reduzir a diferença econômica entre ricos e pobres...(%)**



Concorda totalmente	<b>71,2</b>
Concorda em parte	<b>15,1</b>
Nem concorda, nem discorda	<b>1,7</b>
Discorda em parte	<b>3,6</b>
Discorda totalmente	<b>7,3</b>
Não sabe	<b>1,1</b>

		Análise por regiões do RS*								
Conceitos agrupados**		Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo	Caxias do Sul	Pelotas	Ijuí	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Uruguaiana
Concorda	<b>87,3%</b>	<b>88,4</b>	<b>88,7</b>	<b>88,1</b>	<b>83,8</b>	<b>92,8</b>	<b>86,2</b>	<b>88,3</b>	<b>80,6</b>	<b>79,7</b>
	<b>1,7%</b>	<b>0,4</b>	<b>1,3</b>	<b>2,8</b>	<b>3,9</b>	<b>--</b>	<b>1,8</b>	<b>2,9</b>	<b>1,0</b>	<b>3,4</b>
Nem concorda, nem discorda										
Discorda	<b>11,0%</b>	<b>11,2</b>	<b>10,0</b>	<b>9,0</b>	<b>12,3</b>	<b>7,2</b>	<b>11,9</b>	<b>8,7</b>	<b>18,4</b>	<b>16,9</b>

Notas: \*Cidade de referência de cada região.

\*\* Análise com a exclusão das não respostas "não sabe". **Concorda** = Concorda totalmente + Concorda em parte; **Nem concorda, nem discorda** = Nem concorda, nem discorda; **Discorda** = Discorda em parte + Discorda totalmente.

# A má **distribuição** de **renda** agrava o abismo social

No RS...

**88,0%**

concordam que **poucas** pessoas ganham **muito dinheiro** e **muitas** pessoas ganham **pouco dinheiro**.

**87,3%**

concordam que para o RS progredir é **fundamental reduzir** a **diferença econômica** entre ricos e pobres.

No Brasil\*



**86%**



# Opinião sobre a frase: quanto mais pobre, mais dificuldades um gaúcho enfrenta para ter um bom emprego

Agora eu vou ler algumas frases e gostaria que o(a) Sr.(a) me dissesse a sua opinião sobre:  
**Quanto mais pobre, mais dificuldades um gaúcho enfrenta para ter um bom emprego...(%)**

		Análise por regiões do RS*										
		Conceitos agrupados**	Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo	Caxias do Sul	Pelotas	Ijuí	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Uruguaiana	
	<b>Concorda totalmente</b>	<b>86,8% Concorda</b>	<b>87,7</b>	<b>87,8</b>	<b>83,8</b>	<b>83,8</b>	<b>90,1</b>	<b>85,3</b>	<b>89,3</b>	<b>81,7</b>	<b>91,8</b>	
	<b>Concorda em parte</b>		<b>1,9% Nem concorda, nem discorda</b>	<b>2,3</b>	<b>0,8</b>	<b>3,4</b>	<b>1,9</b>	<b>0,7</b>	<b>3,7</b>	<b>2,9</b>	<b>1,9</b>	<b>--</b>
	<b>Nem concorda, nem discorda</b>	<b>11,3% Discorda</b>		<b>10,0</b>	<b>11,4</b>	<b>12,8</b>	<b>14,3</b>	<b>9,2</b>	<b>11,0</b>	<b>7,8</b>	<b>16,3</b>	<b>8,2</b>
	<b>Discorda em parte</b>											
	<b>Discorda totalmente</b>											
	<b>Não sabe</b>											

Notas: \*Cidade de referência de cada região.

\*\* Análise com a exclusão das não respostas "não sabe". **Concorda** = Concorda totalmente + Concorda em parte; **Nem concorda, nem discorda** = Nem concorda, nem discorda; **Discorda** = Discorda em parte + Discorda totalmente.



# Opinião sobre a frase: quanto mais pobre, mais dificuldades um gaúcho enfrenta para ter boa escolaridade

Agora eu vou ler algumas frases e gostaria que o(a) Sr.(a) me dissesse a sua opinião sobre:  
**Quanto mais pobre, mais dificuldades um gaúcho enfrenta para ter boa escolaridade...(%)**



Concorda totalmente	<b>69,7</b>
Concorda em parte	<b>12,9</b>
Nem concorda, nem discorda	<b>1,9</b>
Discorda em parte	<b>5,4</b>
Discorda totalmente	<b>9,8</b>
Não sabe	<b>0,3</b>

		Análise por regiões do RS*								
Conceitos agrupados**		Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo	Caxias do Sul	Pelotas	Ijuí	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Uruguaiana
Concorda	<b>82,8%</b>	<b>85,8</b>	<b>84,1</b>	<b>82,1</b>	<b>79,2</b>	<b>83,8</b>	<b>76,1</b>	<b>85,4</b>	<b>78,6</b>	<b>85,2</b>
	<b>1,9%</b>	<b>1,5</b>	<b>0,3</b>	<b>2,2</b>	<b>5,2</b>	<b>--</b>	<b>4,6</b>	<b>3,9</b>	<b>1,0</b>	<b>3,3</b>
Nem concorda, nem discorda										
Discorda	<b>15,3%</b>	<b>12,7</b>	<b>15,6</b>	<b>15,6</b>	<b>15,6</b>	<b>16,2</b>	<b>19,3</b>	<b>10,7</b>	<b>20,4</b>	<b>11,5</b>

Notas: \*Cidade de referência de cada região.

\*\* Análise com a exclusão das não respostas "não sabe". **Concorda** = Concorda totalmente + Concorda em parte; **Nem concorda, nem discorda** = Nem concorda, nem discorda; **Discorda** = Discorda em parte + Discorda totalmente.

# O mérito não dá conta da mobilidade social

No RS...

86,8%

acreditam que quanto **mais** **pobre**, mais **dificuldades** um gaúcho enfrenta para ter um **bom** **emprego**.

82,8%

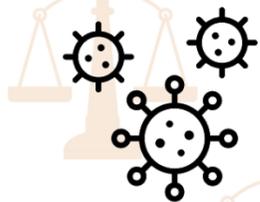
concordam que quanto **mais** **pobre**, mais **dificuldades** um gaúcho enfrenta para ter **boa** **escolaridade**.

No Brasil\*



60%

duvidam que o trabalho sirva como equalizador das chances dos mais pobres.



# Opinião sobre a frase: o novo coronavírus afeta mais a vida de pobres do que de ricos

Agora eu vou ler algumas frases e gostaria que o(a) Sr.(a) me dissesse a sua opinião sobre:  
**O novo coronavírus afeta mais a vida de pobres do que de ricos...(%)**



## Análise por regiões do RS\*

	Geral RS	Conceitos agrupados**	Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo	Caxias do Sul	Pelotas	Ijuí	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Uruguaiana
Concorda totalmente	51,1	60,3% Concorda	61,8	64,2	54,5	51,9	67,1	61,5	65,4	53,8	50,8
Concorda em parte	8,9		6,6	8,9	16,9	10,4	3,6	11,0	8,7	12,5	8,2
Nem concorda, nem discorda	9,4	9,5% Nem concorda, nem discorda									
Discorda em parte	6,2	30,3% Discorda	31,7	26,9	28,7	37,7	29,3	27,5	26,0	33,7	41,0
Discorda totalmente	23,9										
Não sabe	0,5										

Notas: \*Cidade de referência de cada região.

\*\* Análise com a exclusão das não respostas "não sabe". **Concorda** = Concorda totalmente + Concorda em parte; **Nem concorda, nem discorda** = Nem concorda, nem discorda; **Discorda** = Discorda em parte + Discorda totalmente.

# O **impacto** do coronavírus afetou mais os vulneráveis

No RS...

**60,3%**

acreditam que o novo coronavírus afeta mais a vida de pobres do que de ricos.

Quem tem ensino superior concorda mais com essa frase.

No Brasil\*



**52%**

Fonte: \*Pesquisa Oxfam Brasil/Datafolha percepções sobre desigualdades no Brasil, maio 2021.

# Opinião, por perfil socioeconômico, sobre a frase: o novo coronavírus afeta mais a vida de pobres do que de ricos (%)

Opinião↓	Geral	Análise por perfil socioeconômico														
		Sexo biológico		Faixa etária					Educação formal			Renda Familiar			Situação	
		Masc.	Fem.	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	Acima de 60 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	3 a 5 SM	Acima de 6 SM	Ativa	Inativa
<b>Concorda</b>	<b>60,3</b>	<b>59,5</b>	<b>60,9</b>	<b>69,9</b>	<b>63,6</b>	<b>58,3</b>	<b>56,4</b>	<b>59,0</b>	<b>57,2</b>	<b>59,7</b>	<b>66,2</b>	<b>60,0</b>	<b>62,3</b>	<b>59,0</b>	<b>60,4</b>	<b>60,0</b>
<b>Nem concorda, nem discorda</b>	<b>9,5</b>	<b>8,9</b>	<b>9,9</b>	<b>5,4</b>	<b>8,1</b>	<b>7,8</b>	<b>11,7</b>	<b>11,3</b>	<b>13,8</b>	<b>7,2</b>	<b>6,1</b>	<b>11,5</b>	<b>7,6</b>	<b>3,5</b>	<b>9,4</b>	<b>9,6</b>
<b>Discorda</b>	<b>30,3</b>	<b>31,6</b>	<b>29,1</b>	<b>24,7</b>	<b>28,3</b>	<b>33,9</b>	<b>31,9</b>	<b>29,8</b>	<b>29,0</b>	<b>33,1</b>	<b>27,7</b>	<b>28,6</b>	<b>30,1</b>	<b>37,5</b>	<b>30,2</b>	<b>30,4</b>

A maioria concorda que o novo coronavírus afeta mais a vida de pobres do que de ricos. E essa opinião é comungada por todos os perfis socioeconômicos, com maior destaque entre os mais jovens. São pouco mais críticos com a frase aqueles que possuem renda acima de 6 salários mínimos.



# Opinião sobre a frase: uma criança de família pobre que consegue estudar tem a mesma chance de ter uma vida bem-sucedida que uma criança nascida em uma família rica

Agora eu vou ler algumas frases e gostaria que o(a) Sr.(a) me dissesse a sua opinião sobre:

Uma criança de família pobre que consegue estudar tem a mesma chance de ter uma vida bem-sucedida que uma criança nascida em uma família rica....(%)

		Análise por regiões do RS*										
		Conceitos agrupados**	Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo	Caxias do Sul	Pelotas	Ijuí	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Uruguaiana	
	Concorda totalmente	30,1	44,2% Concorda	35,0	49,1	44,4	48,1	38,3	49,5	49,0	36,9	51,7
	Concorda em parte	13,9		1,6% Nem concorda, nem discorda	1,2	--	2,8	4,5	--	2,8	--	5,8
	Nem concorda, nem discorda	1,6	54,2% Discorda		63,8	50,9	52,8	47,4	61,7	47,7	51,0	57,3
	Discorda em parte	12,3										
	Discorda totalmente	41,5										
	Não sabe	0,5										

Notas: \*Cidade de referência de cada região.

\*\* Análise com a exclusão das não respostas "não sabe". **Concorda** = Concorda totalmente + Concorda em parte; **Nem concorda, nem discorda** = Nem concorda, nem discorda; **Discorda** = Discorda em parte + Discorda totalmente.

Há uma divisão na percepção de que somente o acesso ao **estudo** aumenta a chance de uma **vida melhor**

No RS...

**44,2%**

concordam que uma criança de família **pobre** que consegue **estudar** tem a mesma **chance** de ter uma vida **bem-sucedida** que uma criança nascida em uma família rica.



No Brasil\*



**46%**

# Opinião, por perfil socioeconômico, sobre a frase: uma criança de família pobre que consegue estudar tem a mesma chance de ter uma vida bem-sucedida que uma criança nascida em uma família rica (%)

Opinião↓	Geral	Análise por perfil socioeconômico														
		Sexo biológico		Faixa etária					Educação formal			Renda Familiar			Situação	
		Masc.	Fem.	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	Acima de 60 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	3 a 5 SM	Acima de 6 SM	Ativa	Inativa
<b>Concorda</b>	<b>44,2</b>	<b>44,6</b>	<b>43,9</b>	<b>46,7</b>	<b>42,4</b>	<b>48,8</b>	<b>43,0</b>	<b>42,1</b>	<b>44,2</b>	<b>43,6</b>	<b>45,4</b>	<b>44,7</b>	<b>44,6</b>	<b>40,3</b>	<b>45,9</b>	<b>40,6</b>
<b>Nem concorda, nem discorda</b>	<b>1,6</b>	<b>0,6</b>	<b>2,5</b>	<b>0,6</b>	<b>2,1</b>	<b>1,7</b>	<b>0,8</b>	<b>2,5</b>	<b>1,8</b>	<b>1,9</b>	<b>0,9</b>	<b>1,6</b>	<b>1,7</b>	<b>1,4</b>	<b>1,1</b>	<b>2,8</b>
<b>Discorda</b>	<b>54,2</b>	<b>54,9</b>	<b>53,5</b>	<b>52,7</b>	<b>55,5</b>	<b>49,5</b>	<b>56,3</b>	<b>55,4</b>	<b>54,1</b>	<b>54,5</b>	<b>53,8</b>	<b>53,7</b>	<b>53,7</b>	<b>58,3</b>	<b>53,0</b>	<b>56,6</b>

Os gaúchos dividem-se na opinião sobre a chance de sucesso de uma criança de família pobre que consegue estudar. A análise por perfil mostra que não há diferença de opinião por estrato social. São pouco mais críticos com a frase aqueles que possuem renda acima de 6 salários mínimos.

Capítulo

# 04

A PRIMEIRA INFÂNCIA



## A primeira infância é importante...

89,3%

Acreditam que o Governo do Estado deveria se preocupar em auxiliar financeiramente as famílias necessitadas que têm crianças de zero a seis anos.

85,7%

Avaliam que o Governo deve priorizar investimentos para a primeira infância a fim de combater a desigualdade social.

Independente do perfil socioeconômico mais de **80% concorda** com as teses. Contudo, a **concordância** é **menor** dentre os que possuem **mais escolaridade** e maior **renda** familiar.

# Opinião sobre o Governo do Estado se preocupar em auxiliar financeiramente as famílias necessitadas que tem crianças de zero a seis anos

Do nascimento até a criança completar seis anos chama-se primeira infância. É um período em se acumula as experiências, as descobertas e o afeto que serão levados para o resto da vida. Dizem que para combater a desigualdade social deveria se ter políticas de auxílio permanente a famílias que tem crianças de zero a seis anos. Em sua opinião, o Governo do Estado deve se preocupar em auxiliar financeiramente as famílias necessitadas (de baixa renda) que tem crianças de zero a seis anos? (%)

## Análise por regiões do RS\*

	 Geral RS	Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo	Caxias do Sul	Pelotas	Ijuí	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Uruguaiana
<b>Sim, deveria se preocupar com ajuda financeira</b>	<b>89,3</b>	<b>88,1</b>	<b>88,9</b>	<b>93,3</b>	<b>83,8</b>	<b>90,1</b>	<b>92,7</b>	<b>93,3</b>	<b>90,4</b>	<b>83,6</b>
<b>Não deveria se preocupar em ajudar financeiramente</b>	<b>9,9</b>	<b>11,1</b>	<b>10,4</b>	<b>6,1</b>	<b>16,2</b>	<b>7,7</b>	<b>6,4</b>	<b>6,7</b>	<b>9,6</b>	<b>13,1</b>
<b>Não sabe</b>	<b>0,8</b>	<b>0,8</b>	<b>0,8</b>	<b>0,6</b>	<b>--</b>	<b>2,1</b>	<b>0,9</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>3,3</b>

Nota: \*Cidade de referência de cada região.

**Independente de ter filho com idade de zero a seis anos, a maior parte dos gaúchos avalia que o Governo deveria se preocupar com ajuda financeira. Mas essa opinião ainda é maior dentre os que possuem filhos nessa idade e dentre os que possuem menor renda familiar.**

# Opinião sobre o Estado investir na primeira infância para combater a desigualdade social

Há teses que dizem que crescimento econômico futuro do país depende do investimento do Estado na primeira infância. Uma criança bem acolhida no sistema de creche é estimulada e tende a ser um aluno com melhores notas no ensino fundamental. E poderá ser um trabalhador com maior chance de ter um emprego ou um bom emprego. Em sua opinião, para combater a desigualdade social...(%)



Geral RS

## Análise por regiões do RS\*

		Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo	Caxias do Sul	Pelotas	Ijuí	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Uruguaiiana
<b>O Governo deve priorizar investimentos para a primeira infância</b>	<b>85,7</b>	<b>87,4</b>	<b>83,4</b>	<b>87,2</b>	<b>84,4</b>	<b>88,0</b>	<b>86,2</b>	<b>79,8</b>	<b>87,5</b>	<b>91,8</b>
<b>O Governo deve pensar em outras ações</b>	<b>12,7</b>	<b>10,7</b>	<b>14,2</b>	<b>10,6</b>	<b>15,6</b>	<b>9,2</b>	<b>13,8</b>	<b>18,3</b>	<b>11,5</b>	<b>8,2</b>
<b>Não sabe</b>	<b>1,7</b>	<b>1,9</b>	<b>2,3</b>	<b>2,2</b>	<b>--</b>	<b>2,8</b>	<b>1,9</b>	<b>1,0</b>	<b>--</b>	<b>--</b>

Nota: \*Cidade de referência de cada região.

# Qual o motivo que leva **12,7%** dos gaúchos a avaliar que o

Governo deve pensar em **outras ações** sociais para combater a desigualdade social e não investir na primeira infância?

## Investir em...

**22,2%** todas as idades

**14,8%** trabalho e qualificação profissional

**14,3%** educação

**14,3%** outras prioridades

Deve investir em todas as idades/ajudar somente a primeira infância não é suficiente	<b>11,1</b>
Não vai mudar se investir na primeira infância/não considera essa fase tão importante	<b>11,1</b>

Geração de emprego/incentivar o trabalho	<b>8,5</b>
Investir nos adolescentes/jovens/qualificação profissional	<b>6,3</b>

A família deve participar mais da educação/é obrigação dos pais/deve-se desenvolver consciência familiar com palestras nas escolas	<b>6,9</b>
Deve investir em educação para todos	<b>3,7</b>
Investir no ensino fundamental	<b>1,6</b>
Focar no ensino superior	<b>1,1</b>
Escola em turno integral	<b>0,5</b>
O ensino público já é bem estruturado	<b>0,5</b>

Primeiro precisa amparar os pais necessitados/auxílio para os pais	<b>5,3</b>
Investir em saúde	<b>2,6</b>
Reduzir a desigualdade social	<b>2,1</b>
Investir na alimentação para as crianças	<b>1,1</b>
Apoio psicológico	<b>1,1</b>
Ações contra o assistencialismo	<b>1,1</b>
Priorizar também a cultura	<b>0,5</b>
Aumento da aposentadoria/pensão	<b>0,5</b>

**Outros 9,6%**

**Não sabe 24,8%**

Já recebem muitos auxílios/não é a prioridade (8,5%); Depende da renda familiar (1,1%).

**Os que acreditam que o Governo deve investir em outras ações ao invés da primeira infância representam 12,7% dos gaúchos**

**Eles possuem maior escolaridade e renda familiar. Não há diferença de comportamento dentre os que têm filhos de zero a seis anos e os que não possuem.**

**Em média, ¼ desse grupo acredita na meritocracia, ou seja, que “todo indivíduo é capaz de prosperar somente com suas capacidades sem precisar da ajuda da sociedade”. Essa percepção representa o dobro da média do Estado.**

“

Porque por mais que uma criança não tenha ido à creche, ela pode ter uma mesma igualdade de ensino dos outros que estiveram na creche”. Moradora de São Leopoldo

“

Já tem muita ajuda para pessoas carentes, de baixa renda, então se tiver mais acesso a estudo, trabalho, se tiver outras oportunidades aí sim vai ter pessoas adultas mais desenvolvidas. Porque se tu investir só na primeira infância tu não atinge os outros, tu só atinge aqueles ali”. Morador de Caxias do Sul

“

Até os 6 anos hoje em dia existem várias creches, então acredito que para combater a desigualdade social tem que ajudar os jovens. Eu por exemplo estou com 19 anos, estudei para ser professora e hoje estou aqui tentando um emprego em uma loja. Falta uma ajuda para o primeiro emprego”. Moradora de Lajeado

# Dois de cada dez gaúchos possuem filhos de zero a seis anos

**23,2%**

Possuem filhos de zero a seis anos de idade

**41,1%**

Possuem filhos com mais de seis anos de idade

**35,7%**

Não possuem filhos



Quanto maior a escolaridade e renda familiar maior o índice de gaúchos que não têm filhos.

# Famílias com filhos por perfil socioeconômico

O(a) Sr.(a) tem filhos de zero a seis anos (ou é responsável por uma criança nesse idade)? (%)

Existência de filhos nas famílias↓	Geral	Análise por perfil socioeconômico														
		Sexo biológico		Faixa etária					Educação formal			Renda Familiar			Situação	
		Masc.	Fem.	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	Acima de 60 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	3 a 5 SM	Acima de 6 SM	Ativa	Inativa
Sim, tem filhos de 0 a 6 anos	23,2	19,8	26,2	21,4	<b>48,9</b>	<b>36,9</b>	10,3	6,6	20,8	<b>25,6</b>	23,0	<b>24,9</b>	23,3	18,1	27,0	15,0
Tem filhos maiores	41,1	40,9	41,3	1,2	11,3	36,6	60,7	65,6	51,1	35,6	33,9	40,9	41,7	39,6	35,5	53,4
Não tem filhos	35,7	39,2	32,4	<b>77,4</b>	<b>39,8</b>	26,4	28,9	27,9	28,0	<b>38,7</b>	<b>43,1</b>	34,2	35,0	<b>42,4</b>	37,5	31,6

# Filtro de pesquisa

As questões a seguir foram aplicadas **apenas** para pais ou responsáveis de **crianças de zero a seis anos**, que representam **23,2%**.

# As crianças gaúchas têm brinquedos e alguém da família com tempo para brincar ...

**85,3%**

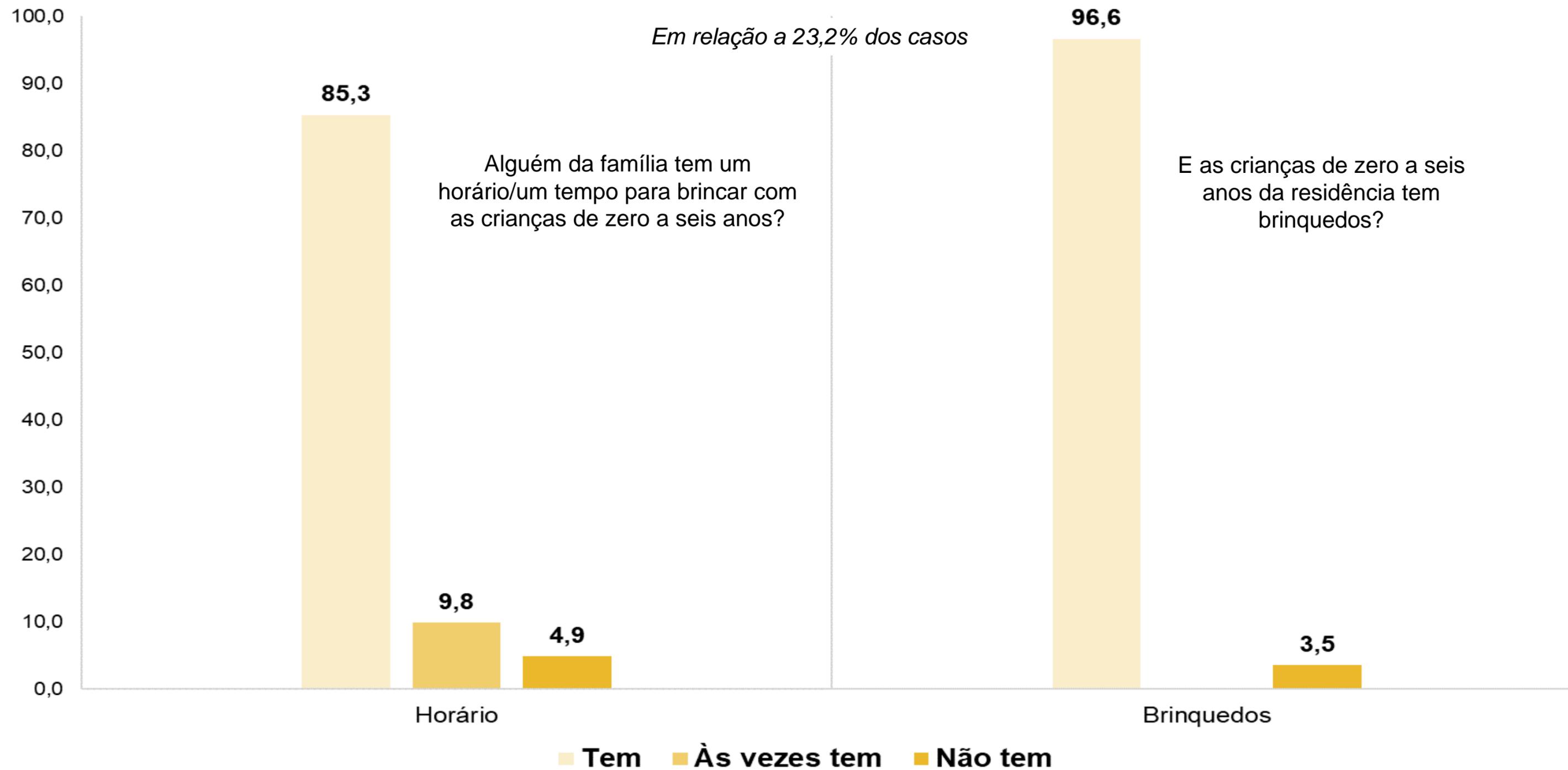
**Têm alguém da família com horário/um tempo para brincar com as crianças de zero a seis anos.**

**96,6%**

**Afirmam que as crianças de zero a seis anos da residência tem brinquedos.**



**Gráfico 6: Análise comparativa da disponibilidade de horário para brincar e brinquedos na residência (%)**



# Hábito dos pais ou responsáveis de brincar com as crianças de zero a seis anos

Alguém da família tem um horário/um tempo para brincar com as crianças de zero a seis anos? (%)  
Em relação a 23,2% dos casos

	Geral RS	Análise por regiões do RS*								
		Porto Alegre	Metro-politana	Passo Fundo	Caxias do Sul	Pelotas	Ijuí	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Uruguaiana
<b>Tem horário</b>	<b>85,3</b>	<b>81,4</b>	<b>93,3</b>	<b>78,6</b>	<b>66,7</b>	<b>87,9</b>	<b>87,8</b>	<b>95,8</b>	<b>78,6</b>	<b>80,0</b>
<b>Às vezes tem horário</b>	<b>9,8</b>	<b>14,3</b>	<b>1,1</b>	<b>11,9</b>	<b>25,0</b>	<b>12,1</b>	<b>12,2</b>	<b>--</b>	<b>7,1</b>	<b>20,0</b>
<b>Não tem horário</b>	<b>4,9</b>	<b>4,3</b>	<b>5,6</b>	<b>9,5</b>	<b>8,3</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>4,2</b>	<b>14,3</b>	<b>--</b>

Nota: \*Cidade de referência de cada região.

# Hábito dos pais ou responsáveis de brincar com as crianças de zero a seis anos por perfil socioeconômico

Alguém da família tem um horário/um tempo para brincar com as crianças de zero a seis anos? (%)

Em relação a 23,2% dos casos

Hábito dos pais ou responsáveis de brincar ↓	Análise por perfil socioeconômico															
	Geral	Sexo biológico		Faixa etária					Educação formal			Renda Familiar			Situação	
		Masc.	Fem.	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	Acima de 60 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	3 a 5 SM	Acima de 6 SM	Ativa	Inativa
Tem horário	85,3	<b>87,9</b>	83,6	<b>100,0</b>	82,0	86,2	82,5	83,3	84,9	85,2	<b>86,3</b>	84,6	84,5	<b>92,3</b>	84,8	<b>87,3</b>
Às vezes tem horário	9,8	8,5	10,6	--	13,7	10,1	5,0	8,3	7,6	10,7	11,3	9,1	12,7	3,8	10,1	8,5
Não tem horário	4,9	3,5	5,8	--	4,3	3,7	12,5	8,3	7,6	4,0	2,5	6,3	2,7	3,8	5,1	4,2

A maior parte dos que têm filhos de zero a seis anos têm hábito de brincar, independente do segmento social, porém há uma incidência maior dentre os que possuem maior escolaridade e renda.

# Acesso a brinquedos na residência para as crianças de zero a seis anos

E as crianças de zero a seis anos da residência tem brinquedos? (%)

Em relação a 23,2% dos casos

	Geral RS	Análise por regiões do RS*								
		Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo	Caxias do Sul	Pelotas	Ijuí	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Uruguaiana
<b>Tem brinquedos</b>	<b>96,6</b>	<b>92,9</b>	<b>98,9</b>	<b>95,2</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>91,7</b>	<b>92,9</b>	<b>90,0</b>
<b>Não tem acesso a brinquedos</b>	<b>3,5</b>	<b>7,1</b>	<b>1,1</b>	<b>4,8</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>8,4</b>	<b>7,1</b>	<b>10,0</b>

Nota: \*Cidade de referência de cada região.

Não tem acesso a brinquedos = não tem brinquedos ou tem acesso de vem em quando.

**Quem são os  
3,5% que  
declaram que as  
crianças não têm  
acesso a  
brinquedos?**

**São famílias formadas por pais ou responsáveis com baixa escolaridade, menor renda familiar e desempregados.**

**A maior parte dessas famílias é beneficiária do bolsa-família.**

**Com a pandemia, tiveram a renda diminuída, mas têm expectativa que os rendimentos da família irão melhorar nos próximos 12 meses.**

# 71,6%

das crianças de zero a seis anos estão indo à creche ou participando de aulas presenciais ou remotas. A presencial é a principal forma, destacando-se nas regiões de Produção e na Serra.



# Participação em aulas presenciais ou remotas das crianças de zero a seis anos

E as crianças de zero a seis anos da residência estão indo a creche ou participando de aulas presenciais ou remotas? (%)

Em relação a 23,2% dos casos

	Análise por regiões do RS*									
	 Geral RS	Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo	Caxias do Sul	Pelotas	Ijuí	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Uruguaiana
<b>Presencial</b>	<b>47,7</b>	<b>42,9</b>	<b>45,6</b>	<b>57,1</b>	<b>54,2</b>	<b>33,3</b>	<b>65,9</b>	<b>29,2</b>	<b>71,4</b>	<b>30,0</b>
<b>Remota</b>	<b>16,4</b>	<b>11,4</b>	<b>20,0</b>	<b>14,3</b>	--	<b>30,3</b>	<b>7,3</b>	<b>41,7</b>	--	<b>20,0</b>
<b>Híbrida (alternando presencial e remota)</b>	<b>7,5</b>	<b>15,7</b>	<b>6,7</b>	<b>9,5</b>	--	--	<b>7,3</b>	<b>4,2</b>	--	<b>10,0</b>
<b>Está matriculado, mas não participa</b>	<b>5,5</b>	<b>5,7</b>	<b>2,2</b>	<b>9,5</b>	<b>12,5</b>	<b>12,1</b>	--	<b>4,2</b>	<b>7,1</b>	--
<b>Não está matriculado</b>	<b>23,0</b>	<b>24,3</b>	<b>25,6</b>	<b>9,5</b>	<b>33,3</b>	<b>24,2</b>	<b>19,5</b>	<b>20,8</b>	<b>21,4</b>	<b>40,0</b>

Nota: \*Cidade de referência de cada região.

# Participação em aulas presenciais ou remotas das crianças de zero a seis anos por perfil socioeconômico

E as crianças de zero a seis anos da residência estão indo a creche ou participando de aulas presenciais ou remotas? (%)  
Em relação a 23,2% dos casos

Participação em aulas presenciais ou remotas ↓	Geral	Análise por perfil socioeconômico														
		Sexo biológico		Faixa etária					Educação formal			Renda Familiar			Situação	
		Masc.	Fem.	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	Acima de 60 anos	Fund.	Médio	Superior	Até 2 SM	3 a 5 SM	Acima de 6 SM	Ativa	Inativa
Presencial	47,7	47,5	47,8	52,8	45,3	45,0	47,5	66,7	42,0	50,3	51,3	47,6	47,3	53,8	49,1	42,3
Remota	16,4	21,3	13,0	8,3	16,5	20,2	17,5	8,3	10,1	21,5	16,3	15,4	19,1	15,4	18,1	9,9
Híbrida	7,5	6,4	8,2	8,3	9,4	5,5	7,5	4,2	7,6	7,4	7,5	8,7	7,3	--	5,8	14,1
Está matriculado, mas não participa	5,5	5,0	5,8	2,8	5,0	6,4	10,0	--	10,1	3,4	2,5	5,8	5,5	3,8	5,4	5,6
Não está matriculado	23,0	19,9	25,1	27,8	23,7	22,9	17,5	20,8	30,3	17,4	22,5	22,6	20,9	26,9	21,7	28,2

A maior parcela, 47,7% está assistindo aula presencial. Destacam-se os que possuem maior faixa etária e renda familiar.

**A aula presencial para as crianças de zero a seis anos tem adesão de 47,7% dos que têm filhos nessa faixa de idade.**

**Esse público possui maior renda e são, principalmente, empresários e profissionais liberais, que tendem a ter filhos no ensino privado.**



Capítulo

# 05

O ENSINO SUPERIOR  
GAÚCHO



# Necessidade de cancelar ou trancar curso superior durante a pandemia

O Sr(a) ou alguém de sua família (pessoas que moram na mesma casa) cancelou ou trancou a matrícula de um curso superior durante essa pandemia (entre 2020 e 2021)? (%)

Geral RS		Análise por regiões do RS*								
		Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo	Caxias do Sul	Pelotas	Ijuí	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Uruguaiana
Na residência tem alguém que continua a cursar curso superior	7,1	8,8	4,7	3,9	10,4	12,7	7,3	2,9	9,6	6,6
Começou a cursar durante a pandemia	0,4	--	0,5	0,6	--	0,7	0,9	1,0	--	--
Se formou durante a pandemia	0,4	0,8	0,3	--	0,6	1,4	--	--	--	--
Cancelou curso superior	5,3	3,4	6,5	4,5	6,5	3,5	3,7	8,7	3,8	9,8
Trancou curso superior	10,3	13,4	7,5	7,3	9,7	16,2	11,9	8,7	10,6	11,5
Não tem ninguém cursando o curso superior na residência	75,7	72,8	80,3	83,8	72,7	65,5	75,2	77,9	75,0	65,6
Não sabe	0,7	0,8	0,3	--	--	--	0,9	1,0	1,0	6,6

Nota: \*Cidade de referência de cada região.

**23,5%** estão realizando curso superior. Desses, mais da metade cancelou ou trancou o curso, 15,6%.

**Durante a pandemia** havia **23,5%** dos lares **gaúchos** com algum **estudante superior** (presenciais ou à distância).

A pandemia fez com que:

**10,3%** trancassem o curso superior

**+**

**5,3%** cancelassem o curso superior

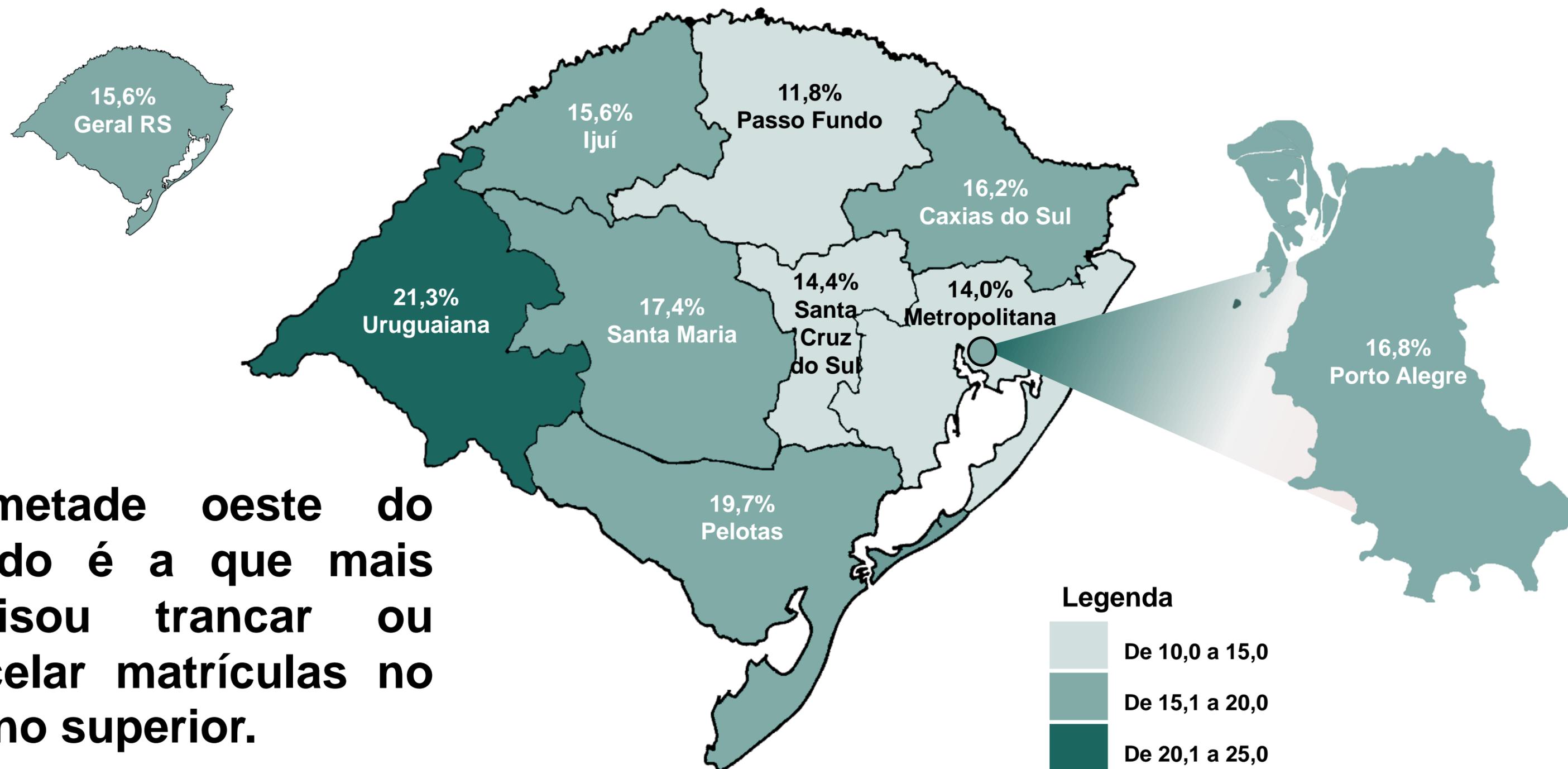
Resultando em

**15,6%**

estudantes afastados do curso superior.

# Dispersão dos que precisaram cancelar/trancar curso superior durante a pandemia no RS

O Sr(a) ou alguém de sua família (pessoas que moram na mesma casa) cancelou ou trancou a matrícula de um curso superior durante essa pandemia (entre 2020 e 2021)?



**A metade oeste do Estado é a que mais precisou trancar ou cancelar matrículas no ensino superior.**

Nota: \*Cidade de referência de cada região.

A parcela dos gaúchos que cursava **ensino superior** e precisou **trancar** ou **cancelar** o curso é mais **vulnerável**, possuem menor renda, e tiveram redução

da renda pela metade ou menos da metade durante a **pandemia**, afetando inclusive seu poder de compra para **alimentação**.



Qual perfil dos  
**15,6%** dos lares  
que possuem  
estudantes de  
ensino superior  
que precisaram  
**cancelar ou  
trancar o curso  
superior** durante  
a pandemia?

**56,1%** possui renda familiar de até 2  
salários mínimos

**57,9%** teve a renda diminuída pela metade ou  
menos da metade

**44,3%** se autotclassificam **nesse momento**  
como pobres ou classe baixa, **antes da**  
**pandemia** esse índice era de **27,6%**

**30,7%** precisaram de apoio para comprar  
alimentos

# É necessário investir em bolsas de estudo

96,4%

consideram que o Governo do RS deve investir em bolsas de estudo para os alunos que estão com dificuldades de custear o seu curso superior.



# Opinião sobre o Governo do RS investir em bolsas de estudo para os alunos que estão com dificuldades de custear o seu curso superior

Em sua opinião, o Governo do RS deve investir em bolsas de estudo para os alunos que estão com dificuldades de custear o seu curso superior? (%)

	Geral RS	Análise por regiões do RS*								
		Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo	Caxias do Sul	Pelotas	Ijuí	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Uruguaiana
<b>Deve investir</b>	<b>96,4</b>	<b>95,0</b>	<b>96,9</b>	<b>97,2</b>	<b>95,5</b>	<b>97,2</b>	<b>97,2</b>	<b>96,2</b>	<b>96,2</b>	<b>96,7</b>
<b>Não deve investir</b>	<b>3,2</b>	<b>5,0</b>	<b>2,6</b>	<b>2,2</b>	<b>4,5</b>	<b>2,8</b>	<b>2,8</b>	<b>1,9</b>	<b>3,8</b>	<b>1,6</b>
<b>Não sabe</b>	<b>0,4</b>	<b>--</b>	<b>0,5</b>	<b>0,6</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>1,9</b>	<b>--</b>	<b>1,6</b>

Nota: \*Cidade de referência de cada região.

A maior parte dos **gaúchos**, 96,4%, avalia que o **Governo** deve **investir** em **bolsas** para quem precisa.

Analisando de forma segmentada verifica-se que a concordância com a tese é predominante tanto entre as famílias que não têm filhos realizando curso superior como entre as que estão cursando ou tiveram que trancar/cancelar a matrícula.

# Relação sobre o Governo do RS investir em bolsas de estudo e a necessidade de cancelar ou trancar curso superior durante a pandemia

	Geral RS	Necessidade de cancelar ou trancar curso superior durante a pandemia *		
		Continua a cursar curso superior	Cancelou/trancou curso superior	Não cursa ensino superior
<b>Deve investir</b>	<b>96,4</b>	<b>93,3</b>	<b>97,0</b>	<b>96,6</b>
<b>Não deve investir</b>	<b>3,2</b>	<b>5,0</b>	<b>3,0</b>	<b>3,1</b>
<b>Não sabe</b>	<b>0,4</b>	<b>1,7</b>	<b>--</b>	<b>0,3</b>

Nota: \*Conceitos agrupados. **Continua a cursar curso superior** = Na residência tem alguém que continua a cursar curso superior + Começou a cursar durante a pandemia + Se formou durante a pandemia. **Cancelou/trancou curso superior** = Cancelou curso superior + Trancou curso superior. **Não cursa ensino superior** = Não tem ninguém cursando o curso superior na residência.

# Motivo de quem considera que o Governo do RS **não deve** investir em bolsas de estudo

Por qual motivo tem essa opinião? (%)  
Em relação a 3,2% dos casos

<b>Já existem programas/financiamentos para isso</b>	<b>18,8</b>
<b>Tem o Prouni/é papel do Governo Federal</b>	<b>14,6</b>
Deve trabalhar para pagar	14,6
Todos devem ter a mesma oportunidade	12,5
Tem outras prioridades/há pouca verba	10,4
O Governo deve investir em geração de emprego	4,2
Deve priorizar a educação básica	4,2
Deve investir em saúde	2,1
Deve ajudar o povo com alimentação	2,1
Deve priorizar a primeira infância	2,1
Não sabe	14,6

**1/3** dos que são **contra** a ideia de **investimento** do Estado em **bolsas** de estudo avaliam que **já existe** esse tipo de **suporte**.

“

Todos têm a possibilidade de conseguir, todos são capazes, tem a questão do ensino que a escola pública não é igual a particular, mas acho que todos são capazes”. Morador de Passo Fundo

“

Tem que investir em escola técnica. O curso técnico é melhor porque é mais rápido e sai mais barato”. Morador de Porto Alegre

“

Não precisa de bolsa, porque se a pessoa realmente quiser estudar, ela estuda. Tem um pessoal que fica na universidade só para fazer festa, ficam anos na faculdade e não querem se formar”. Morador de Caxias do Sul

Capítulo

# 06

PERCEPÇÃO SOBRE A  
NECESSIDADE DE LEIS PARA  
REDUZIR A DESIGUALDADE SOCIAL



iiii IPO®

Instituto Pesquisas de Opinião

# Percepção sobre a Assembleia fazer alguma lei para diminuir a desigualdade social no RS

Assembleia Legislativa

Estado do Rio Grande do Sul

O papel da Assembleia Legislativa é fazer leis para organizar e/ou melhorar a vida das pessoas. Pensando na desigualdade social do RS, a Assembleia Legislativa deveria fazer alguma lei/regra para diminuir a desigualdade social do Estado? (%)

## Análise por regiões\*

**88,3**  
Sim, deveria

**9,1**  
Não deveria

**2,7**  
Não sabe

Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo e outras	Caxias do Sul e outras	Pelotas e outras	Ijuí e outras	Santa Maria e outras	Santa Cruz do Sul e outras	Uruguaiana e outras
<b>90,0</b>	<b>89,6</b>	88,8	80,5	<b>91,5</b>	84,4	<b>91,3</b>	88,5	83,6
6,5	8,5	7,8	<b>18,8</b>	4,2	<b>13,8</b>	5,8	9,6	9,8
3,4	1,8	3,4	0,6	4,2	1,8	2,9	1,9	6,6

Nota: \*Cidade de referência de cada região.



# Percepção sobre a Assembleia fazer alguma lei para diminuir a desigualdade social no RS X Perfil socioeconômico

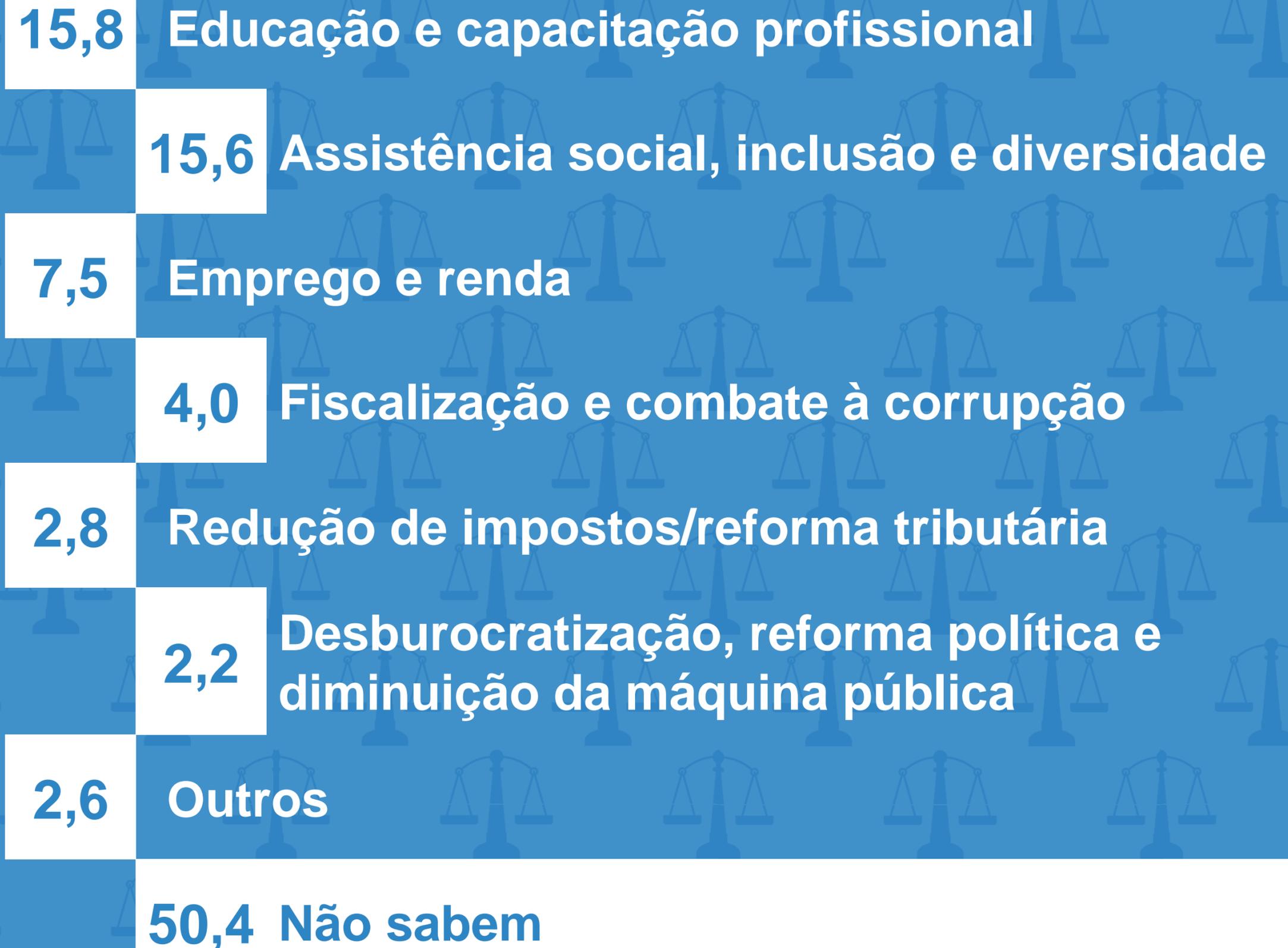
O papel da Assembleia Legislativa é fazer leis para organizar e/ou melhorar a vida das pessoas. Pensando na desigualdade social do RS, a Assembleia Legislativa deveria fazer alguma lei/regra para diminuir a desigualdade social do Estado? (%)

Opinião sobre a Assembleia criar lei para diminuir a desigualdade social↓	Geral	Análise por perfil socioeconômico														
		Sexo biológico		Faixa etária					Educação formal			Renda Familiar			Situação	
		Masc.	Fem.	16 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 59 anos	Acima de 60 anos	Fund.	Médio	Superior	Até a 2 SM	3 a 5 SM	Acima de 6 SM	Ativa	Inativa
<b>Sim, deveria</b>	88,3	86,4	<b>90,0</b>	84,5	88,4	87,1	<b>90,4</b>	88,5	<b>90,5</b>	88,6	83,9	<b>89,7</b>	88,1	81,3	87,9	89,0
<b>Não deveria</b>	9,1	<b>11,3</b>	7,1	<b>11,3</b>	<b>11,3</b>	<b>10,2</b>	8,0	6,6	5,8	9,0	<b>14,7</b>	6,9	10,0	<b>17,4</b>	<b>10,1</b>	6,8
<b>Não sabe</b>	2,7	2,4	2,9	4,2	0,4	2,7	1,6	4,9	3,7	2,4	1,4	3,3	1,9	1,4	1,9	4,2

**A educação e a inclusão social são os temas que a Assembleia Legislativa deve priorizar.**

**Metade dos gaúchos não sabem o que a Assembleia deve fazer.**

*Em relação a 88,3% dos casos*



**Análise por lógicas da lei que deveria ser criada pela Assembleia para diminuir a desigualdade social no RS (%)\***

*Em relação a 88,3% dos casos*

**15,8**

**Educação e capacitação profissional**

Esse grupo acredita que a Assembleia deve legislar para promover mais acesso à educação, do ensino aos cursos superiores, estimular investimentos no setor e garantir a educação e a capacitação profissional, principalmente dos menos favorecidos. Também falam da importância de amparar e valorizar os professores.

**15,6**

**Assistência social, inclusão e diversidade**

Esse percentual considera que é preciso investir mais em projetos de inclusão e de assistência social, especialmente nas classes mais necessitadas. Avaliam que é necessária uma legislação que promova mais igualdade, direitos iguais, com menos preconceito e oportunidades para todos.

**7,5**

**Emprego e renda**

Para essa parcela, os deputados do RS devem pensar em leis que incentivem a geração de empregos, a valorização dos trabalhadores e uma distribuição de renda mais igualitária com a padronização salarial estabelecida conforme a atividade desempenhada.

Nota: \*Análise dos principais casos



**Análise por  
lógicas da lei  
que deveria ser  
criada pela  
Assembleia  
para diminuir a  
desigualdade  
social no RS \***

*Em relação a 88,3% dos  
casos*

**4,0**

**Fiscalização e combate à corrupção**

Esses consideram que há a necessidade de fiscalização. Indicam que o Estado deve promover mais rigor em assegurar que os serviços públicos atendam às necessidades da população e que não haja corrupção ou desvios, tanto no cumprimento das atividades quanto dos recursos destinados a elas.

**2,8**

**Redução de impostos/reforma tributária**

Esses gaúchos estão descontentes com a carga tributária do Estado. Sugerem a redução dos impostos cobrados e uma remodelagem da cobrança, estabelecendo uma taxa maior àqueles com alta renda.

**2,2**

**Desburocratização, reforma política e  
diminuição da máquina pública**

Para esse grupo, falta uma legislação que reduza a “máquina pública”, desonerando o Estado de gastos excessivos como os salários dos políticos e o custo da burocracia.

Nota: \*Análise dos principais casos

# Lei que deveria ser criada pela Assembleia para diminuir a desigualdade social no RS

Qual a lei? (%)

*Em relação a 88,3% dos casos*

Acesso à educação/investimento em educação/sem diferença na educação pública e privada	12,5
Projetos de inclusão social para ajudar os menos favorecidos	6,6
Mais igualdade/direitos iguais/menos preconceito	5,4
Oportunidade de emprego/geração de emprego	5,1
Fiscalizar se o governo trabalha efetivamente para a população	2,7
Investir em cursos profissionalizantes/capacitação profissional para o primeiro emprego	2,0
Aumento de salário/melhorar a distribuição de renda	1,7
Oportunidade para todos	1,4
Investimento na primeira infância	1,3
Reduzir os impostos	1,1
Redução dos salários dos políticos	1,1
Fiscalização das leis e políticas públicas	1,0
Taxar os ricos/os que ganham mais	0,7
Leis que definam impostos conforme a renda	0,6
Promover a educação de forma mais efetiva a classe menos favorecida	0,5
Saúde para todos	0,5
Regra para que haja salários padronizados conforme a atividade	0,4
Redução dos valores de contas de água e luz mais acessíveis a classe menos favorecida	0,4
Assistência mais efetiva aos moradores de rua	0,3
Reforma na constituição do RS	0,3
Ingresso na Universidade Pública/incentivo para melhores notas	0,2
Universidade para todos	0,2
Amparar os professores defender seus direitos	0,2
Inclusão social aos ex-detentos	0,2
Lei que libere os ambulantes/mais liberdade para trabalhar	0,2
Combater a corrupção/desvio de verbas	0,2
Redução do número de políticos	0,2
Redução dos gastos públicos	0,2



# Lei que deveria ser criada pela Assembleia para diminuir a desigualdade social no RS

Qual a lei? (%)

*Em relação a 88,3% dos casos*

Desburocratizar o RS	0,2
Controle e redução dos preços	0,2
Incentivo à cultura	0,2
Retirar as cotas	0,2
Controle de natalidade	0,2
Incentivo para MEIs/microempresários	0,2
Bolsas de estudos em escolas privadas para a classe de menor renda	0,1
Lei de subsídio do governo de escolas particulares para crianças de baixa renda	0,1
Transporte gratuito aos desempregados	0,1
Investimentos nos bairros populares	0,1
Atrelar o Bolsa Família ao trabalho de quem recebe	0,1
Lei que amparasse o trabalhador	0,1
Melhor remuneração nos estágios	0,1
Gerenciamento do dinheiro público	0,1
Regular os tributos recolhidos que devem permanecer no Estado	0,1
Isenção de imposto para empresas que geram emprego	0,1
Isenção de impostos para a classe menos favorecida	0,1
Cobrança dos impostos	0,1
Sem reeleição para os políticos	0,1
Dividir as verbas de gabinete	0,1
Leis de prevenção	0,1
Isenção das tarifas de água e luz para as classes menos favorecidas	0,1
Incentivo à prática de esporte aos adolescentes	0,1
Não privatizar as empresas públicas	0,1
Redução da maioria penal	0,1
Limite de bens dentro da própria cidade	0,1
Lei que não permita aposentado trabalhar	0,1
Não sabe	50,4



Na área do estudo, dar mais oportunidades para as pessoas terem mais acesso à educação. Hoje em dia, se tu não tem condições de fazer uma faculdade privada, fica difícil. O acesso às bolsas de estudos é complicado”. Moradora de Ijuí



Elaboração e criação de projetos para incentivar as crianças de baixa renda a estudar e acreditar que, se elas lutarem, elas podem ter uma vida melhor no futuro”. Moradora de Santa Cruz do Sul



Alguns projetos de primeiro emprego para os jovens antes de completar 18 anos, estágios nas empresas, alguma coisa para não acabar se envolvendo com o crime. Porque, hoje em dia, se não tiver um incentivo, acaba virando marginal”. Morador de Taquara

**Aprendizado  
sobre a lei  
que deveria  
ser criada  
pela  
Assembleia**

Os gaúchos avaliam que a redução da desigualdade social no RS requer novas leis que contemplem, principalmente, atenção à educação e inclusão social.

A demanda por cada tipo de lei tem relação com as carências sociais que as pessoas possuem.

Os que sofrem com a vulnerabilidade social indicam que a AL precisa fazer leis de inclusão.

Quem tem mais escolaridade indica que a educação e a qualificação profissional devem ser priorizadas.



# O perfil de quem quer novas leis voltadas à educação e capacitação profissional

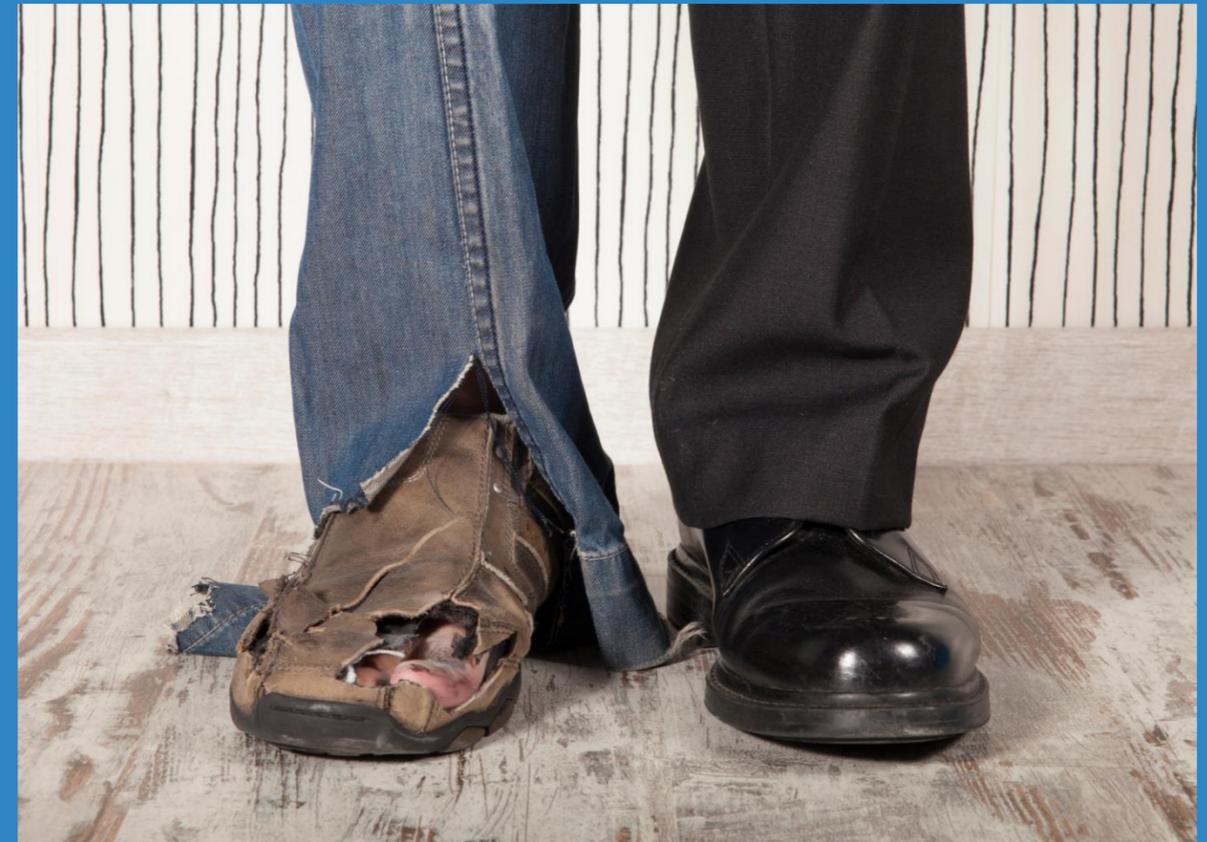


**Destaca-se a população na faixa etária entre 35 e 44 anos, com maior escolaridade e renda familiar acima de 3 salários mínimos.**

**Expressam preocupação com as futuras gerações e consideram que a redução da desigualdade social exige do Governo um incentivo maior à educação, desde o acesso igualitário, passando pela qualidade do ensino, até investimentos em bolsas, subsídio de ensino privado e valorização dos profissionais.**

# O perfil de quem quer novas leis voltadas à assistência social, inclusão e diversidade

Nesse grupo estão, principalmente, pessoas com mais de 45 anos, com o ensino fundamental e renda familiar de até dois salários mínimos.



Sentem que a desigualdade se amplia a partir da percepção de que há exclusão e falta de oportunidades a uma parcela da população. Essa constatação se consolida na realidade de quem tem baixa escolaridade e renda limitada, ou seja, o perfil no qual existe maior carência de assistência social.

Capítulo

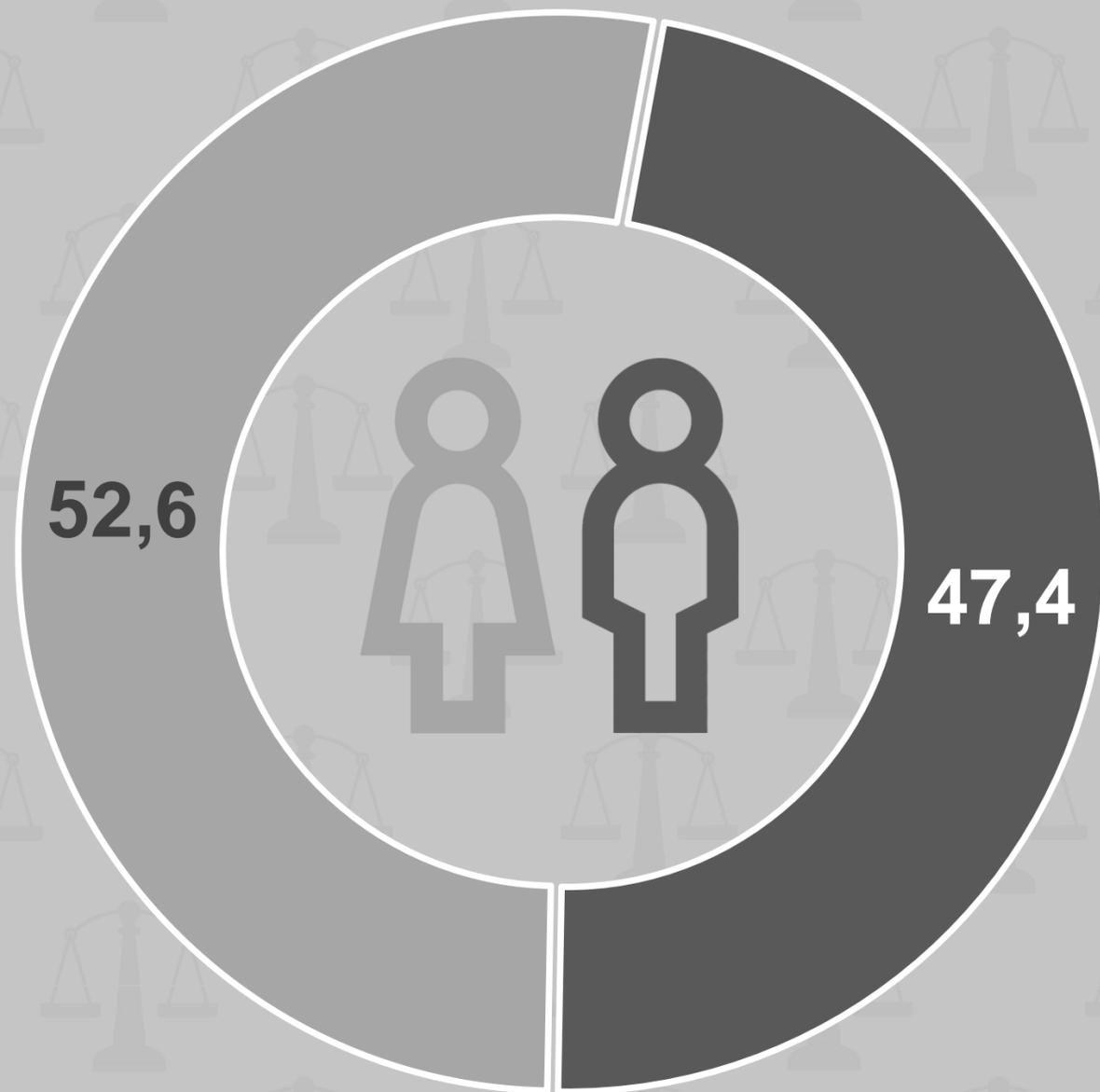
# 07

PERFIL  
SOCIOECONÔMICO



# Sexo biológico e faixa etária dos entrevistados (%)

Sexo biológico



■ Feminino ■ Masculino

Faixa etária

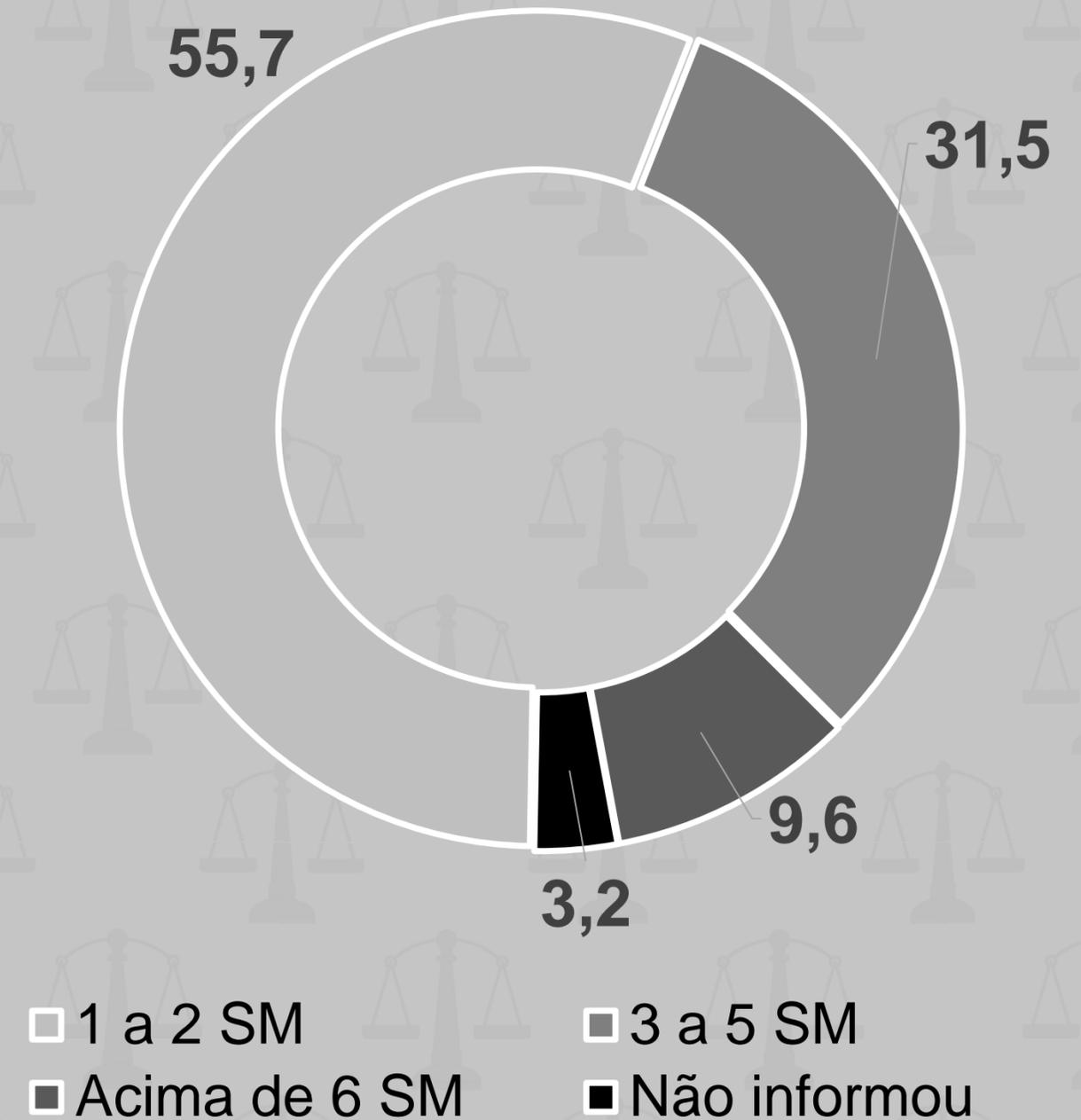


# Escolaridade e renda familiar dos entrevistados (%)

Escolaridade



Renda familiar



# Cor ou raça autodeclarada

O IBGE – Instituto que faz os censos no Brasil – usa os termos preto, pardo, branco, amarelo e índio para classificar a cor ou raça das pessoas. Qual desses termos descreve melhor a sua cor ou raça? (%)



# Cor ou raça autodeclarada por região

O IBGE – Instituto que faz os censos no Brasil – usa os termos preto, pardo, branco, amarelo e índio para classificar a cor ou raça das pessoas. Qual desses termos descreve melhor a sua cor ou raça? (%)



## Análise por regiões do RS\*

	Geral RS	Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo	Caxias do Sul	Pelotas	Ijuí	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Uruguaiana
<b>Branco</b>	<b>59,9</b>	<b>49,8</b>	<b>64,8</b>	<b>54,2</b>	<b>65,6</b>	<b>59,9</b>	<b>68,8</b>	<b>52,9</b>	<b>69,2</b>	<b>55,7</b>
<b>Pardo</b>	<b>21,3</b>	<b>23,8</b>	<b>19,2</b>	<b>24,0</b>	<b>29,9</b>	<b>15,5</b>	<b>15,6</b>	<b>22,1</b>	<b>13,5</b>	<b>31,1</b>
<b>Preto</b>	<b>13,4</b>	<b>21,8</b>	<b>11,4</b>	<b>12,8</b>	<b>3,2</b>	<b>16,2</b>	<b>11,0</b>	<b>22,1</b>	<b>7,7</b>	<b>9,8</b>
<b>Índio</b>	<b>2,8</b>	<b>1,9</b>	<b>3,1</b>	<b>4,5</b>	<b>0,6</b>	<b>2,8</b>	<b>3,7</b>	<b>1,9</b>	<b>4,8</b>	<b>1,6</b>
<b>Amarelo</b>	<b>1,1</b>	<b>1,5</b>	<b>0,5</b>	<b>2,8</b>	<b>0,6</b>	<b>--</b>	<b>0,9</b>	<b>1,0</b>	<b>1,9</b>	<b>1,6</b>
<b>Não sabe</b>	<b>1,4</b>	<b>1,1</b>	<b>1,0</b>	<b>1,7</b>	<b>--</b>	<b>5,6</b>	<b>--</b>	<b>--</b>	<b>2,9</b>	<b>--</b>

Nota: \*Cidade de referência de cada região.

# Religião dos entrevistados

O Sr(a) tem alguma religião? Qual é? (%)



**16,3%**  
Não tem religião/  
não acredita em  
Deus/ateu

**5,9%**  
Não tem religião/  
acredita em Deus

Nota: \*Análise dos principais casos.

# Religião dos entrevistados por região

O Sr(a) tem alguma religião? Qual é? (%)



## Análise por regiões do RS\*

		Porto Alegre	Metropolitana	Passo Fundo	Caxias do Sul	Pelotas	Ijuí	Santa Maria	Santa Cruz do Sul	Uruguaiana
<b>Católica</b>	<b>44,9</b>	<b>37,9</b>	<b>45,3</b>	<b>56,4</b>	<b>52,6</b>	<b>28,9</b>	<b>45,9</b>	<b>44,2</b>	<b>51,9</b>	<b>42,6</b>
Evangélica	21,3	14,6	21,8	24,6	22,7	19,7	32,1	22,1	19,2	21,3
Espiritualista	9,5	12,3	10,1	3,9	7,8	14,1	6,4	9,6	4,8	18,0
Outras**	2,1	3,4	1,0	2,2	1,3	2,8	0,9	2,9	3,8	1,6
Acredita em Deus, mas não tem religião	16,3	25,7	15,0	8,4	14,3	26,1	9,2	13,5	14,4	9,8
Não tem religião/ateu/não acredita em Deus	5,9	6,1	6,7	4,5	1,3	8,5	5,5	7,7	5,8	6,6

Nota: \*Cidade de referência de cada região.

\*\* Outras - Testemunhas de Jeová; Cristão; Adventista; Budista; Bruxa; Islamismo; Ecumenismo Judaica; Ordem do Graal na Terra.

Capítulo

# 08

Principais aprendizados  
do estudo



# Impactos da pandemia e expectativas com o futuro

1

A pandemia impactou 76,8% dos gaúchos, principalmente na questão financeira. Em 45,0% das famílias a renda diminuiu pela metade ou menos da metade. Destacam-se nessa situação os que possuem menor escolaridade e renda familiar.

2

Mais da metade dos gaúchos tem expectativa positiva com a economia, 53,8% confiam que a economia do RS vai melhorar e 59,0% que a situação financeira da sua família também irá melhorar.



## Situação social dos gaúchos

**3** Os gaúchos se percebem “mais pobres” durante a pandemia. Antes da pandemia 29,0% se percebia como pobre ou classe baixa. Durante a pandemia esse indicador passou para 40,0%.

**4** Para ter uma vida melhor, as pessoas consideram que precisam de boas condições de emprego/dinheiro e acesso à saúde.

**5** Não existe uma adesão expressiva em ações voluntárias ou entidades representativas, apenas 19,3% participam de alguma entidade coletiva. Mas, a maioria (75,3%) concorda que a participação aumentaria o sentimento de comunidade.

# Situação social dos gaúchos

6

Pouco mais de  $\frac{1}{4}$  precisou de apoio durante a pandemia para comprar alimentos. Desses, 15,5% contaram com a ajuda da família e amigos.

7

$\frac{1}{4}$  dos gaúchos declararam receber auxílio de algum programa social, o principal é o auxílio emergencial, e há 15,4% que são vulneráveis temporários não oficiais, que passaram por necessidade e não foram atendidos pelo Estado.

# Percepção sobre a desigualdade social

8

Há uma predominância que acredita que é grande a desigualdade social entre as pessoas. Entre os entrevistados, 88,0% concordam que poucas pessoas ganham muito dinheiro e muitas pessoas ganham pouco dinheiro e 87,0% acreditam que para o RS progredir é fundamental reduzir a diferença econômica entre ricos e pobres.

9

Para os gaúchos a meritocracia funcionaria melhor se todos tivessem as mesmas oportunidades, saíssem dos mesmos “lugares” na corrida por um emprego ou escolaridade melhor.

86,8% acreditam que, quanto mais pobre, mais dificuldades um gaúcho enfrenta para ter um bom emprego.

82,8% concordam que, quanto mais pobre, mais dificuldades um gaúcho enfrenta para ter boa escolaridade.

# Percepção sobre a desigualdade social

# 10

60,3% dos gaúchos acreditam que o novo coronavírus afeta mais a vida dos pobres do que dos ricos. No Brasil, esse índice é menor, 52,0%.

# 11

Os gaúchos se dividem na percepção das chances de sucesso de uma criança de família pobre que consegue estudar:

42,4% concordam que uma criança de família pobre que consegue estudar tem a mesma chance de ter uma vida bem-sucedida que uma criança nascida em uma família rica e 54,2% discordam dessa tese.



# A primeira infância

12

Os gaúchos são favoráveis a investimentos destinados para a primeira infância, 89,3% acreditam que o Governo do Estado deveria se preocupar em auxiliar financeiramente as famílias necessitadas que tem crianças de zero a seis anos.

13

85,7% avaliam que o Governo deve priorizar investimentos para a primeira infância, a fim de combater a desigualdade social.

14

23,2% dos gaúchos possuem filhos ou são responsáveis por crianças de zero a seis anos de idade, 85,3% deles possuem um horário para brincar com a criança e 96,6% declaram ter brinquedos na residência para a criança.

15

47,7% das crianças de zero a seis anos estão participando de aulas presenciais.

## O ensino superior gaúcho

# 16

Em 15,6% dos lares gaúchos que possuem estudantes em ensino superior, foi necessário cancelar ou trancar a matrícula durante a pandemia. Possuem menor renda familiar e foram mais afetados economicamente com a pandemia, tendo suas rendas diminuídas pela metade ou menos da metade, precisando de apoio para compra de alimentos. A maior parte desse grupo se autoclassifica como classe baixa ou pobre.

# 17

96,4% avaliam que Governo do RS deve investir em bolsas de estudo para os alunos que estão com dificuldades de custear o seu curso superior.



# Percepção sobre a necessidade de leis para reduzir a desigualdade social

18

88,3% acreditam que a Assembleia Legislativa deveria fazer alguma lei para diminuir a desigualdade social do Estado. Mesmo que todos os segmentos sociais tenham um comportamento semelhante, acima de 80% de concordância, é maior essa percepção dentre os que possuem menor escolaridade e renda familiar, sendo os mais suscetíveis à vulnerabilidade social.

19

A metade não sabe citar a lei, 15,8% citam leis relacionadas à educação e à qualificação profissional. Outros 15,6% citam legislação que dê conta da assistência social, inclusão e diversidade.

O mérito não dá conta de diminuir a desigualdade social, porque há um problema estrutural...

Como pano de fundo de todos os debates, os gaúchos trazem à tona as dificuldades financeiras agravadas pela pandemia.

As políticas públicas precisam ser pensadas de forma conjunta para se ter bases efetivas para o avanço da mobilidade social.

# Encaminhamentos



Pensar em leis emergenciais que subsidiem cursos de qualificação profissional para auxiliar os gaúchos que querem ingressar ou precisam se reinventar no mercado de trabalho.



Investimentos na educação básica, com foco inicial na primeira infância.



Suporte para a realização do ensino superior, através de bolsas para quem tem dificuldade financeira.



Instituto Pesquisas de Opinião

**Porto Alegre/ RS | Rua São Manoel, 239**

**(51) 3286.6156**

**Pelotas/ RS | Rua Padre Anchieta, 1007**

**(53) 3278.2511**

**Estatístico responsável:**

**Marcelo do Nascimento - CONRE 9537-A**

 **ipo.inf.br**

 **fb.com/ipo.br**

 **ipo.pesquisa**

 **instituto.ipo**

**Assembleia  
Legislativa**

Estado do Rio Grande do Sul

**Praça Marechal Deodoro, 101**

**Porto Alegre/RS**

**Cep 90010-300 - PABX (51) 3210.2000**

 **al.rs.gov.br**

 **fb.com/assembleiars**

 **assembleiars**

 **assembleiars**